

**RELATÓRIO PLANO DE
CONTINGÊNCIA
PARA SITUAÇÕES DE
BAIXAS TEMPERATURAS
2019**



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES	3
INTRODUÇÃO	4
ASPECTOS LEGAIS	5
ESTRUTURA DE GESTÃO DO PLANO	6
RECURSOS E INFRAESTRUTURAS	7
Rede Socioassistencial	7
Rede de Saúde	19
Canal SP156	50
SMIT – Secretaria Municipal de Informação e Tecnologia	50
Defesa Civil	56
GCM - Guarda Civil Metropolitana	61
CET - Companhia de Engenharia de Tráfego	63
CGE - Centro de Gerenciamento de Emergências	64
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania	72
RECOMENDAÇÕES	_76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

AMA – Assistência Médica Ambulatorial
AHM – Autarquia Hospitalar Municipal
ATENDE – Atendimento Diário Emergencial
CAPE - Coordenadoria de Atendimento Permanente e Emergência
Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
COPS – Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais
CGE – Centro de Gerenciamento de Emergência
CnaR – Consultório na Rua
COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
DDECS – Divisões Distritais de Defesa Civil
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
CRS – Coordenadoria Regional de Saúde
CTA – Centro Temporário de Acolhimento
GCM – Guarda Civil Metropolitana
LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social
SAICA - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
SAS – Supervisões de Assistência Social
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEAS – Serviços Especializados em Abordagem Social
SIGRC – Sistema Integrado de Gestão de Relacionamento com o Cidadão
SISA – Sistema de Informação de Atendimento aos Usuários
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSO – Secretaria Municipal de Serviços e Obras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SUAS – Sistema Único de Assistência Social
SUS – Sistema Único de Saúde
UBS – Unidade Básica de Saúde
UH – Unidade Hospitalar

INTRODUÇÃO

O período do ano compreendido entre maio a setembro é marcado pelas baixas temperaturas, que em determinados casos podem atingir patamares críticos. Nos centros urbanos, os efeitos do inverno são sentidos, sobretudo, pela população mais vulnerável, dentre os quais aqueles em situação de rua.

A população em situação de rua é caracterizada como um grupo heterogêneo, mas que possui em comum a extrema pobreza, a inexistência de moradia regular e a utilização de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento.

Estes fatores implicam em uma longa exposição de uma população, comumente marcada por um quadro de saúde debilitado e de fragilidade nutricional, às condições climáticas adversas. Soma-se ainda o consumo excessivo de álcool, que acentua ainda mais o risco.

Compete ao Poder Público monitorar este cenário meteorológico e adotar medidas que visem a minimizar os impactos das frentes frias sobre a população em situação de rua, que, dado seu quadro de saúde fragilizado, está sujeita a risco de morte quando sofre uma exposição prolongada.

Nesse sentido, foi criado o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas, composto por diferentes secretarias que atuam na temática da população em situação de rua e prevenção e resposta a desastres, com objetivo de articular uma estratégia transversal para proteção em condições climáticas adversas.

Dentre as atribuições do Comitê está a de planejar, elaborar, implantar e monitorar o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas. Trata-se de um arcabouço de medidas, revisadas anualmente, a serem executadas pelo Poder Público, quando as temperaturas ou a sensação térmica atingirem os patamares de criticidade estabelecidos.

ASPECTOS LEGAIS

Por meio do Decreto Municipal 56.102, de 08 de maio de 2015, foi instituído o Comitê Permanente de Gestão em Situação de Baixas Temperaturas para a cidade de São Paulo. Como visto, o Comitê tem por finalidade articular uma estratégia transversal para os períodos emergenciais de inverno.

O Decreto 57.690, de 12 de maio de 2017, alterou a composição do Comitê, a fim de incorporar as mudanças recentes da estrutura organizacional da prefeitura. Ademais, houve a inclusão da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania na coordenação compartilhada técnico-operacional do Comitê. Esta alteração atende o imperativo da transversalidade que deve abranger as políticas públicas municipais afetas aos direitos humanos.

A Portaria 310, de 21 de maio de 2019, estabeleceu o “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas – 2019”¹, com vigência no período de 22 de maio de 2019 a 20 de setembro de 2019. No mesmo sentido que o Decreto, o Plano buscou adequação a nova organização da administração municipal.

Ao nível específico, diversos foram os instrumentos normativos publicados para regulamentar o plano, que autorizaram, por exemplo, o aditamento dos serviços conveniados ou, quando necessário, abertura de alojamento emergencial ampliando a capacidade de acolhimento durante o período de vigência do Plano.

QUADRO NORMATIVO

Decreto 56.102/2015	Instituí o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas
Decreto 57.690/2017	Altera o Decreto nº 56.102, de 8 de maio de 2015, que instituiu o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas.
Decreto 47.534/2006	Reorganiza o Sistema Municipal de Defesa Civil
Decreto 57.069/2016	Dispõe sobre os procedimentos e o tratamento à

¹ Disponível em:

<http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/RenderizadorPDF.aspx?ClipID=4477c8100f11c15e8bfb6e784819c109>

	população em situação de rua durante a realização de ações de zeladoria urbana.
Decreto 57.581/2017	Introduz alterações no Decreto nº 57.069, de 17 de junho de 2016, dispondo sobre os procedimentos de zeladoria urbana em relação à abordagem das pessoas em situação de rua.
Portaria SMADS/46/2010	Dispõe sobre tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios.
Portaria nº 2436/2017 (MS)	Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

ESTRUTURA DE GESTÃO DO PLANO

A estrutura de gestão do Plano se deu através do Comitê Permanente, composto por representantes de cada uma das secretarias integrantes do PLANO bem como de convidadas (como fora o caso da Secretaria Municipal de Inovação Tecnológica – SMIT).

O Comitê Permanente realizou reuniões periódicas para discutir desdobramentos, casos específicos, bem como traçar estratégias de atuação.

Ademais, utilizou-se de forma intensa de aplicativo gratuito de mensagens instantâneas. O aplicativo conta com criptografia total, o que garante o sigilo das informações trocadas.

Com o intuito de facilitar a comunicação interna do Comitê Permanente, foi criada uma conversa em grupo no *Whatsapp* com representantes das secretarias envolvidas e servidores executam os serviços na ponta, para gerência de crises emergenciais e divulgar internamente informações, como condições climáticas.

RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

A execução do plano se apoia, sobretudo, nos serviços já oferecidos pelo poder público. Destaca-se aqui, a rede socioassistencial de acolhimento e abordagem à população em situação de rua e o Sistema Único de Saúde (SUS), em especial pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e pelas equipes de Consultório na Rua.

Rede Socioassistencial

1. Planejamento

Objetivo

O objetivo do plano é zelar pela segurança e bem-estar da população em situação de rua, promovendo o acolhimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos durante os meses mais frios do ano.

Rede

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) conta com uma rede territorializada de atendimento a pessoas em situação de rua durante todo o ano. Ela é composta tanto por equipamentos da administração direta (Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS, Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua - Centros Pop e Centros de Referência de Assistência Social - CRAS), quanto por serviços conveniados de abordagem, convivência e acolhimento a pessoas em situação de rua.

Atualmente, a SMADS tem 139 serviços para pessoas em situação de rua com mais de 21 mil vagas, sendo mais de 17 mil em serviços de acolhimento, distribuídos entre as seguintes tipologias:

- **Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua**

O Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua tem por finalidade assegurar trabalho de busca ativa e abordagem nas ruas, identificando nos territórios a incidência de, entre outros fenômenos, pessoas em situação de rua. O serviço

conta com 600 orientadores socioeducativos, que atuam diariamente, 24 horas, dispondo de veículos para transportar as pessoas para os serviços da rede socioassistencial.

A população também pode solicitar abordagens sociais por meio da Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS), que funciona 24 horas por dia e é acionada pela Central SP156, via Portal de Atendimento (site), aplicativo de celular, telefone e unidades do Descomplica SP. A solicitação de abordagem pode ser feita de modo anônimo e é desejável que contenha as informações referentes a endereço, ponto de referência e características da pessoa a ser abordada.

- **Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua**

O Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua tem a finalidade de assegurar atendimento com atividades direcionadas ao desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de construção de vínculos interpessoais e familiares, que oportunizem a construção do processo de saída das ruas. O atendimento é contínuo, de segunda a segunda, 8 horas por dia. A forma de acesso ao serviço é por encaminhamento pelo CRAS, CREAS, Centro Pop, rede socioassistencial e procura espontânea.

- **Centro de Acolhida**

O Centro de Acolhida tem como objetivo garantir proteção integral às pessoas em situação de rua, contribuindo para sua reinserção social. O serviço tem estrutura para acolher pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, ou grupos familiares, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual.

A pessoa em situação de rua tem acesso ao serviço de acolhimento com cama, cobertor, travesseiro, banho, jantar, café da manhã, além de atendimento socioassistencial e encaminhamento para outras políticas públicas de acordo com a sua necessidade.

Para obter vaga em Centros de Acolhida, a pessoa em situação de rua pode procurar diretamente estes serviços ou aceitar o acolhimento oferecido pelas equipes de abordagem social da Prefeitura. Para isso, é necessário o preenchimento de uma ficha de identificação com seus dados básicos.

- **República**

Unidade de acolhida com característica residencial, desenvolvida em sistema de cogestão, destinada a atender jovens, adultos e idosos, possibilitando gradual construção da autonomia e independência de seus moradores. A capacidade da República varia de acordo com o ciclo de vida e as demandas e necessidades específicas do público a que se destina. Deve contar com supervisão técnico-profissional para a gestão coletiva da moradia e apoio na construção de regras de convívio, definição da forma de participação nas atividades domésticas cotidianas e gerenciamento de despesas.

Estratégia

Durante o período de vigência do Plano, os serviços de abordagem social e acolhimento voltados ao atendimento da população em situação de rua são intensificados.

No que tange à abordagem social, foi aditada a contratação de 40 orientadores socioeducativos e novos 10 veículos, visando a cobrir de maneira ainda mais completa os territórios de concentração de pessoas em situação de rua.

No que diz respeito ao acolhimento, foram aditadas vagas em serviços já existentes e abertos alojamentos emergenciais, a fim de atender uma maior demanda característica dos meses mais frios do ano, conforme tabelas abaixo:

Tabela 1 - Vagas aditadas em centros de acolhida existentes

Centro de acolhida	Masculinas	Femininas	Femininas com filhos	Total
Zancone	80	20		100
Capricho			40	40
São Martinho de Lima	70			70
Arsenal da Esperança	50			50
Total	200	20	40	260

Tabela 2 - Vagas abertas em alojamento emergenciais

Centro de acolhida	Masculinas	Femininas	Femininas com filhos	Total
Centro Esportivo Edson Arantes do Nascimento (Lapa)	100			100
Clube Esportivo Tietê (Sé)	100			100
Clube Municipal Joerg Bruder (Santo Amaro)	50			50
Centro Esportivo Santana (Santana)			30	30
Total	250		30	280

2. Execução

Organização interna

A partir do início da vigência do Plano, para além das reuniões mensais de alinhamento com as demais Secretarias Municipais envolvidas, a SMADS organizou uma série de encontros internos de alinhamento e avaliação entre as áreas envolvidas (Assessoria de Comunicação Social – ACS, Coordenação de Proteção Social Especial – CPSE, Coordenação de Pronto Atendimento Social – CPAS, Supervisões de Assistência Social – SAS e Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS), conforme tabela abaixo:

Tabela 3 – Cronograma de reuniões internas

Data	Áreas	Temas desenvolvidos
06/06/19	CPSE e CPAS	Alinhamento técnico
13/06/19	SAS, CREAS, CPSE e CPAS	Avaliação parcial
19/06/19	CPSE e CPAS	Alinhamento técnico
27/06/19	SAS, CREAS, CPSE e CPAS	Avaliação parcial

23/07/19	CPAS e ACS	Comunicação
25/07/19	SAS, CREAS, CPSE e CPAS	Avaliação parcial
22/08/19	CPSE e CPAS	Alinhamento técnico
29/08/19	SAS, CREAS, CPSE e CPAS	Avaliação parcial
02/09/19	CPSE e CPAS	Avaliação parcial
19/09/19	CPSE e CPAS	Alinhamento técnico
26/09/19	SAS, CREAS, CPSE e CPAS	Avaliação final

Foram ainda realizadas reuniões entre a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e a Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT), visando a reduzir o tempo de resposta frente às solicitações de abordagem feitas por meio do canal SP156, cujo resultado foi a incorporação, pelas equipes de abordagem, da prática de utilizar telefones celulares para recebimento das solicitações provenientes do canal SP156 e intermediadas pela mesa de operações da CPAS.

Capacitação de equipes

Durante a vigência do Plano, foi realizada atividade com os operadores da Central SP156 quanto à temática da população em situação de rua, ao alinhamento de fluxos e ao esclarecimento de dúvidas relativas às chamadas que chegam à Central.

Além disso, foram realizadas duas capacitações voltadas aos servidores da CPAS, orientadores socioeducativos e motoristas das equipes de abordagem social nos dias 11 e 12 de junho de 2019. Estes encontros tiveram por objetivo aproximar as equipes envolvidas no processo de abordagem social, apresentar a metodologia de trabalho e sensibilizar profissionais para uma abordagem humanizada.

Atendimento

Os dados compilados junto à central SP156 apontam para uma correlação positiva entre o número de solicitações de abordagem social e a temperatura mínima média registrada, como fica demonstrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Chamados do SP156, acolhimentos, recusas e temperatura mínima média

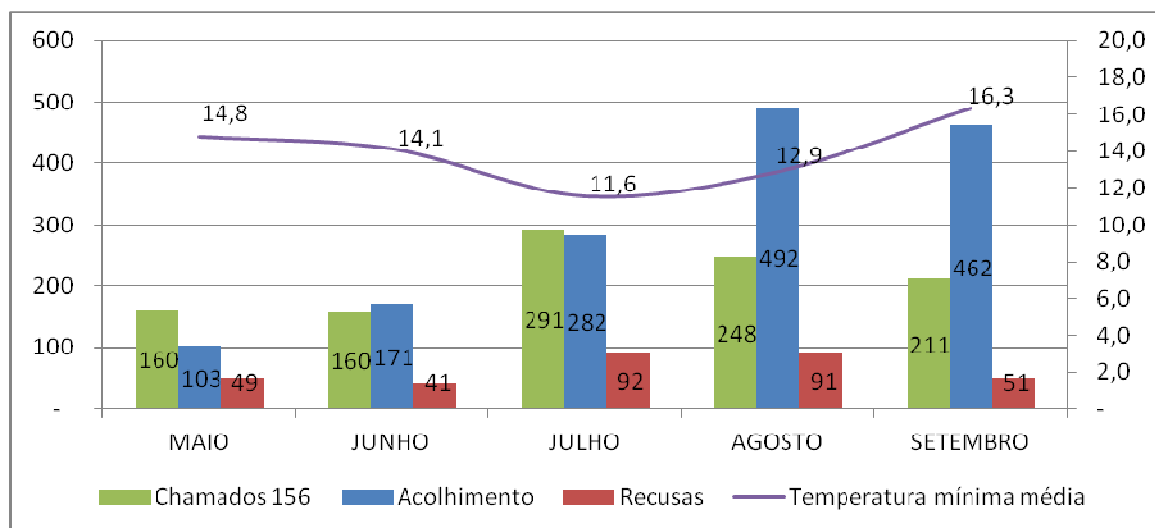
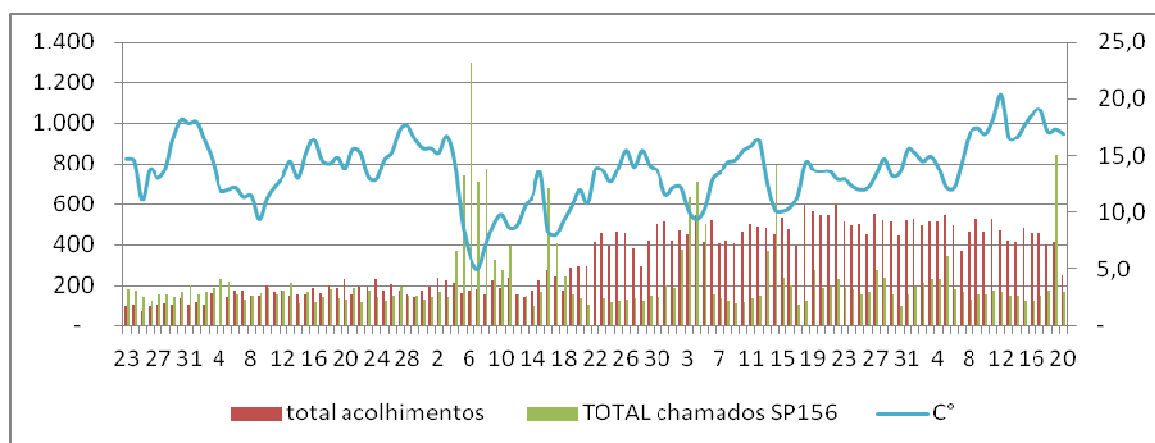


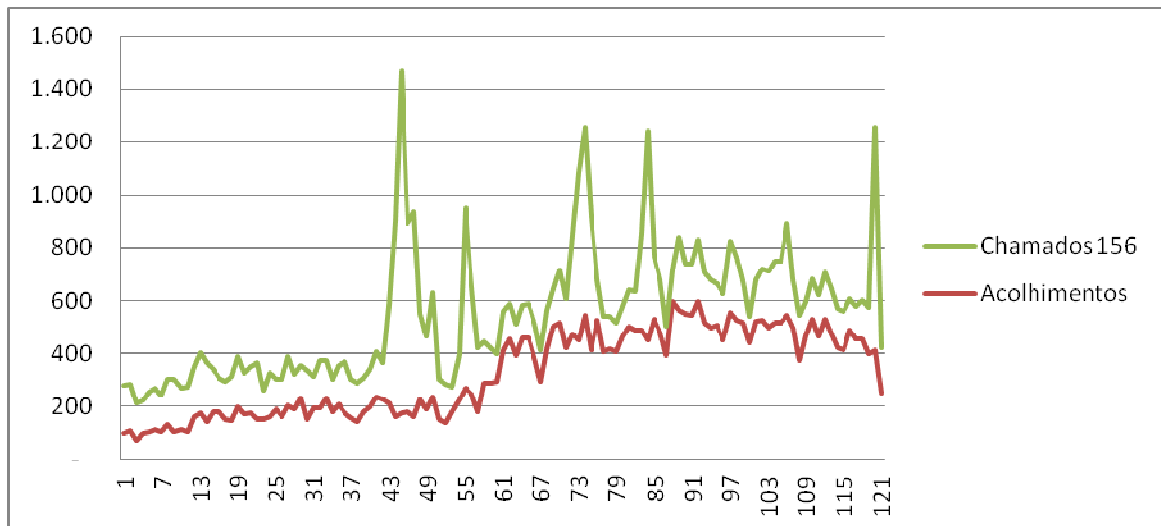
Gráfico 2 – Chamados SP 156, acolhimentos e temperatura mínima média



Nota-se ainda um aumento no número de acolhimentos ao longo do período de vigência do Plano, com índices mais baixos no começo do período de baixas temperaturas, atingindo o ápice no mês de agosto e com ligeira queda no último mês do Plano.

O número de acolhimentos, no entanto, não segue necessariamente a variação no número de solicitações registradas. O gráfico abaixo evidencia que os picos de solicitação de abordagens sociais não estão alinhados a picos de acolhimento.

Gráfico 3 – Chamados do SP156 e acolhimentos



Por fim, é relevante destacar a parceria com a SPTrans, que disponibilizou ônibus para apoiar na logística de transporte das pessoas em situação de rua abordadas pela CPAS que aceitaram acolhimento. Os veículos ficaram distribuídos estrategicamente em pontos de grande concentração de pessoas em situação de rua e fizeram o trajeto até os centros de acolhida ou alojamentos emergenciais aberto durante a vigência do Plano.

3. Avaliação

Ao longo da vigência do Plano, foram realizadas reuniões de avaliação das operações da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, que culminaram nas seguintes recomendações para o próximo ano:

- Continuidade de profissionais nas equipes envolvidas na execução do Plano;
- Melhoria de fluxo entre equipes de abordagem e acolhimento, permitindo o acesso imediato ao serviço da pessoa abordada que aceitou acolhimento e o atendimento técnico com vistas à construção de PIA;
- Disponibilidade de veículo com acessibilidade e equipado com cadeira de rodas;
- Articulação com o SAMU para os casos que requerem atendimento em saúde;
- Melhoria no fluxo de comunicação entre territórios e CPAS sobre a disponibilidade de vagas de acolhimento;

- Reorganização dos horários de trabalho dos motoristas e orientadores socioeducativos das equipes de abordagem social para início das atividades antes das 20h00;
- Monitoramento da taxa de ocupação dos serviços de acolhimento;
- Revisão dos roteiros de abordagem no território; e
- Reorganização da escala de trabalho dos servidores da CPAS.

ANEXOS

Anexo 1 – Dados dos plantões da CPAS por mês

Maio de 2019

Dia	°C	Acolhimentos			Evasão / Recusa			Chamadas 156		
		Masc	Fem	Total	Evasão	Recusa	Total	SEAS2	SEAS3	Total
23	14,7	82	15	97	58	0	58	77	105	182
24	14,5	91	14	105	53	6	59	65	113	178
25	11,1	60	11	71	33	10	43	66	76	142
26	13,8	89	10	99	29	5	34	50	73	123
27	13	90	12	102	40	2	42	62	91	153
28	13,8	98	15	113	49	9	58	64	93	157
29	16,5	88	14	102	44	2	46	53	85	138
30	18,1	116	16	132	40	5	45	68	100	168
31	17,8	94	8	102	54	3	57	81	121	202
Total		808	115	923	400	42	442	586	857	1.443
Média	14,8	90	13	103	44	5	49	65	95	160

Junho de 2019

Dia	°C	Acolhimentos			Evasão / Recusa			Chamadas 156		
		Masc	Fem	Total	Evasão	Recusa	Total	SEAS2	SEAS3	Total
1	17,9	98	16	114	33	4	37	60	94	154
2	16,3	89	15	104	38	1	39	75	97	172
3	14,6	144	18	162	22	6	28	56	131	187
4	12	155	19	174	54	16	70	89	140	229
5	12	124	17	141	31	15	46	85	137	222
6	12,2	162	16	178	44	12	56	48	112	160
7	11,4	158	20	178	27	2	29	52	79	131
8	11,5	140	8	148	53	16	69	45	100	145
9	9,4	128	19	147	32	5	37	69	94	163
10	11,3	176	24	200	58	10	68	78	108	186
11	12,3	157	14	171	9	0	9	20	136	156
12	13,1	160	15	175	12	3	15	32	144	176
13	14,5	130	19	149	11	4	15	51	162	213
14	13	140	12	152	23	3	26	51	58	109
15	15,2	139	21	160	24	24	48	72	96	168
16	16,4	165	22	187	23	3	26	58	58	116
17	14,6	139	23	162	20	4	24	65	77	142
18	14,3	183	21	204	42	6	48	74	110	184
19	14,8	136	50	186	39	9	48	43	92	135
20	13,8	212	17	229	11	8	19	60	66	126
21	15,5	135	15	150	82	11	93	94	92	186
22	15,2	175	20	195	17	6	23	54	64	118
23	13,1	180	15	195	44	5	49	55	122	177
24	12,9	215	16	231	18	8	26	59	83	142
25	14,6	162	16	178	55	1	56	51	72	123
26	15,3	184	21	205	27	4	31	63	85	148
27	17,3	154	20	174	68	13	81	53	143	196
28	17,6	143	12	155	26	10	36	62	83	145
29	16,4	127	15	142	42	6	48	39	108	147
30	15,6	164	14	178	24	7	31	66	64	130

Total		4.574	550	5.124	1.009	222	1.231	1.779	3.007	4.786
Média	14,1	152	18	171	34	7	41	59	100	160

Julho de 2019

Dia	°C	Acolhimentos			Evasão / Recusa			Chamadas 156		
		Masc	Fem	Total	Evasão	Recusa	Total	SEAS2	SEAS3	Total
1	15,6	188	9	197	42	8	50	54	88	142
2	15,2	226	12	238	34	5	39	66	103	169
3	16,7	193	32	225	59	11	70	56	85	141
4	14,4	180	31	211	73	18	91	142	229	371
5	9,1	142	20	162	76	24	100	144	596	740
6	6,2	152	24	176	192	69	261	739	559	1298
7	5	162	19	181	137	61	198	82	631	713
8	7,1	140	20	160	171	60	231	260	514	774
9	8,9	207	18	225	136	40	176	99	227	326
10	9,8	165	24	189	85	37	122	84	190	274
11	8,7	220	18	238	83	32	115	115	279	394
12	8,9	135	15	150	39	19	58	51	101	152
13	10,5	124	14	138	56	20	76	37	107	144
14	11,5	166	13	179	11	3	14	37	59	96
15	13,5	209	15	224	44	16	60	57	115	172
16	8,3	248	23	271	149	55	204	164	515	679
17	8	218	26	244	178	67	245	121	286	407
18	9,3	161	16	177	68	20	88	83	162	245
19	10,5	266	21	287	62	26	88	60	96	156
20	12	275	15	290	34	17	51	41	91	132
21	10,8	284	8	292	54	16	70	43	64	107
22	13,8	392	21	413	31	13	44	52	95	147
23	13,7	434	19	453	36	8	44	39	97	136
24	12,7	381	13	394	20	4	24	45	71	116
25	13,9	423	36	459	47	8	55	46	79	125

26	15,4	402	55	457	31	4	35	55	74	129
27	14	356	25	381	27	1	28	68	68	136
28	15,4	273	19	292	50	11	61	42	79	121
29	14,1	389	29	418	54	18	72	49	96	145
30	13,6	457	46	503	8	10	18	59	83	142
31	11,6	462	55	517	61	7	68	151	49	200
Total		8.030	711	8.741	2.148	708	2.856	3.141	5.888	9.029
Média	11,6	259	23	282	69	23	92	101	190	291

Agosto de 2019

Dia	°C	Acolhimentos			Evasão / Recusa			Chamadas 156		
		Masc	Fem	Total	Evasão	Recusa	Total	SEAS2	SEAS3	Total
1	12,2	396	24	420	15	15	30	38	149	187
2	12,2	440	32	472	110	30	140	90	288	378
3	10,1	431	20	451	111	54	165	126	512	638
4	9,4	513	32	545	374	85	459	103	609	712
5	10,3	397	16	413	139	48	187	139	364	503
6	12,9	481	43	524	28	14	42	43	109	152
7	13,5	385	23	408	16	14	30	46	86	132
8	14,4	390	27	417	24	7	31	49	74	123
9	14,6	397	12	409	52	3	55	43	66	109
10	15,4	413	49	462	24	7	31	35	81	116
11	15,8	473	29	502	27	23	50	53	83	136
12	16,3	451	38	489	32	8	40	52	96	148
13	12,6	460	26	486	90	73	163	97	271	368
14	10,2	422	27	449	232	70	302	349	446	795
15	10,1	512	20	532	52	40	92	80	157	237
16	10,4	450	30	480	61	15	76	46	153	199
17	11,5	354	40	394	25	8	33	42	64	106
18	14,4	549	48	597	20	8	28	50	70	120
19	13,7	508	58	566	69	27	96	87	185	272
20	13,6	497	52	549	43	19	62	73	118	191
21	13,6	499	48	547	60	25	85	53	140	193

22	12,9	551	45	596	94	42	136	77	156	233
23	12,9	462	55	517	51	28	79	53	137	190
24	12,3	452	47	499	45	26	71	64	117	181
25	12	460	47	507	38	28	66	62	97	159
26	12,2	400	52	452	72	15	87	70	102	172
27	13,3	515	40	555	32	4	36	107	165	272
28	14,7	479	46	525	47	11	58	96	142	238
29	13,2	465	49	514	24	5	29	59	99	158
30	13,5	387	55	442	19	4	23	37	63	100
31	15,5	479	44	523	40	9	49	52	105	157
Total		14.068	1.174	15.242	2.066	765	2.831	2.371	5.304	7.675
Média	12,9	454	38	492	67	25	91	76	171	248

Setembro de 2019

Dia	°C	Acolhimentos			Evasão / Recusa			Chamadas 156		
		Masc	Fem	Total	Evasão	Recusa	Total	SEAS2	SEAS3	Total
1	15,2	466	61	527	90	15	105	83	110	193
2	14,5	447	50	497	49	12	61	85	127	212
3	14,9	465	53	518	44	25	69	78	153	231
4	13,9	465	53	518	44	25	69	78	153	231
5	12,2	480	65	545	53	59	112	115	233	348
6	12,2	476	21	497	19	13	32	56	128	184
7	14,5	328	44	372	18	3	21	47	126	173
8	17	621	46	667	22	13	35	56	73	129
9	17,4	461	70	531	53	8	61	65	88	153
10	16,9	417	49	466	26	5	31	66	90	156
11	18,2	492	37	529	48	10	58	71	106	177
12	20,3	425	48	473	32	8	40	62	111	173
13	16,5	387	35	422	39	13	52	50	97	147
14	16,6	366	47	413	11	30	41	43	102	145
15	17,7	430	57	487	38	3	41	57	63	120
16	18,6	407	50	457	25	7	32	39	85	124

17	19	412	44	456	22	5	27	63	81	144
18	17,1	352	47	399	34	4	38	69	105	174
19	17,3	368	45	413	36	7	43	63	81	144
20	16,9	204	48	252	32	14	46	59	101	160
Total	16,3	8.469	970	9.439	735	279	1.014	1.305	2.213	3.518
Média	16,3	423	49	472	37	14	51	65	111	176

Rede de Saúde

1. Introdução

Considerando que saúde não é apenas a ausência de doença, mas sim, a soma de determinantes sociais importantes: questões econômicas, políticas, psicológicas e comportamentais conectadas ao amplo conjunto de direitos humanos e que estes determinantes induzem a uma política pública voltada para as pessoas em situação de rua, o Município de São Paulo, tem investido em iniciativas e projetos voltados a esta população. Cabe à Secretaria Municipal de Saúde desenvolver ações que fortaleçam e potencializem o cuidado integral em saúde às Pessoas em Situação de Rua, criadas a partir da necessidade desta população.

Todos os anos enfrentamos variações climáticas importantes, principalmente no período do inverno, onde devemos dar maior atenção às pessoas desprotegidas que estão em situação de rua. Neste sentido foi instituída a Operação Baixas Temperaturas, que explicita um conjunto de ações intersecretariais e intersetoriais constituindo o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas estabelecidas por meio da Portaria 310, de 21 de maio de 2019, com vigência de 22 de maio a 20 de setembro de 2019. Enfocam diferentes demandas para diferentes Secretarias como, Assistência Social, Saúde, Segurança Urbana através da Segurança Civil e Direitos Humanos e Cidadania, mas com objetivo comum de atenção integral às pessoas em situação de rua.

A Secretaria Municipal da Saúde ao integrar o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas, tem como pressuposto elaborar, monitorar e avaliar as ações desenvolvidas pelas equipes e a atuação dos serviços de saúde. A organização da rede de

serviços pressupõe a mobilização de vários pontos de atenção, e qualifica os atendimentos em saúde.

Todas as ações durante o período das Baixas Temperaturas tiveram como objetivo a identificação de casos vulneráveis, incluindo o risco de hipotermia, prevenção de complicações relacionadas às baixas temperaturas e prevenção de óbitos.

2. Aspectos Legais

Segundo Portaria 310 de 21 de maio de 2019;

Art. 6º. Caberá à Secretaria Municipal da Saúde – SMS:

I - por parte da Autarquia Hospitalar Municipal e das Coordenadorias Regionais de Saúde, comunicar as Unidades Básicas de Saúde - UBS, os Hospitais Municipais, as Unidades de Pronto Atendimento – UPA, os Prontos Socorros Municipais, as Assistências Médicas Ambulatoriais – AMA, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e as equipes de Consultório na Rua sobre a vigência do Plano, a fim de sensibilizar os agentes quanto à particular importância do atendimento médico-hospitalar às pessoas em situação de rua no período de baixas temperaturas;

II - assegurar por meio do telefone 192, do SAMU-SP, o acolhimento, avaliação da Regulação Médica e atendimento de qualquer solicitação de agravo à saúde envolvendo pessoas em situação de rua;

III - por parte do Departamento de Atenção à Urgência e Emergência, estabelecer senha para avaliação prioritária de Regulação Médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU-SP, no atendimento às pessoas em situação de rua, que será utilizado pelas Secretarias Municipais de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, Saúde – SMS e Coordenadoria Municipal de Defesa Civil – COMDEC, no período de vigência do Plano;

IV - por parte do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU-SP, prover a capacitação dos agentes envolvidos na atenção às pessoas em situação de rua, no reconhecimento e na conduta frente aos agravos à saúde e na utilização do código prioritário ao acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU-SP;

V - por parte da Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA e demais unidades que compõem o Sistema Municipal de Vigilância em Saúde, garantir atividades de vigilância epidemiológica nos serviços de acolhimento emergencial, em especial sobre as doenças de

transmissão respiratória e imunopreveníveis, incluindo a vacinação contra sarampo, rubéola e influenza, sempre que indicado;

VI - por parte das Unidades Básicas de Saúde - UBS e das equipes de Consultório na Rua, intensificar as orientações de prevenção do risco de hipotermia para as pessoas em situação de rua, com especial atenção às suas vulnerabilidades específicas, em seus territórios de abrangência;

VII - por meio da Autarquia Hospitalar Municipal e das Coordenadorias Regionais de Saúde, intensificar a orientação aos setores de assistência social dos equipamentos de saúde, conforme norma técnica, sobre a necessidade de acionamento do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua – Centros POP e, entre às 20h30 e 08h00, Coordenadoria de Pronto Atendimento Social - CPAS para ciência e providências da alta médica da unidade de saúde para articulação de vagas em serviços de acolhimento, para pacientes em situação de rua com alta médica.

3. Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Após a publicação da **Portaria 310 de 21 de maio de 2019**, instituiu-se um grupo técnico o **GT Baixas Temperaturas Saúde (GT BTS)**, para organização e acompanhamento das ações que competem a SMS. Este grupo técnico foi composto por representantes das Coordenadorias Regionais de Saúde e por áreas técnicas envolvidas como a Atenção Básica, COVISA/CCZ, SAMU, AUTARQUIA. Este grupo elaborou o **Plano de Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde**, contemplando as competências de cada ponto de atenção e os fluxos a serem seguidos. O GT- BTS ficou como referência dos pontos da rede dando respaldo para as intercorrências.

3.1 Estrutura da Saúde

O **Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde** sensibilizou e organizou o fluxo nos diversos pontos da Rede. Cada ponto de atenção terá sua responsabilidade no cuidado às pessoas em situação de rua, principalmente durante o período de Baixas Temperaturas.

3.1.1 Competência do SMS – Gabinete

- Disponibilizar sistema de informação para coleta de dados das ações OBT;
- Gerenciar e disponibilizar as informações dos diversos pontos de atenção
- Coordenar o GT Saúde na OBT;
- Monitorar, avaliar e tomar providência que considerar necessária no decorrer do período de baixas temperaturas;
- Acompanhar o desenvolvimento das ações e as intercorrências;
- Consolidar as contribuições dos participantes do GT Saúde;
- Elaborar relatório final e enviar para as Secretarias responsáveis pela organização do Plano de Contingência

3.1.2 Competências da Atenção Básica - Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e Supervisão Técnica de Saúde (STS) – Unidade Básica de Saúde (UBS) / Assistência Médica Ambulatorial (AMA) / Pronto Socorros (PS) Regionais

- As CRS e STS terão interlocutores de referência da Atenção Básica para divulgação do Plano de Contingência das Baixas Temperaturas;
- Informar às UBS de todo território sobre o Plano de Contingência Baixas Temperaturas e disponibilizar via e-mail a Portaria 310 de 21 de maio de 2019;
- Orientar as UBS a realizarem um levantamento em seu território de abrangência sobre a existência de pessoas em situação de rua e pontos de vendas de uso críticos;
- Realizar uma busca ativa na abordagem de pessoas em situação de rua, expostas as baixas temperaturas no território de abrangência;
- Adotar providências no sentido de prevenir agravos e propiciar o abrigo acionando SMADS – 156 ou fazer contato com o CRAS ou SEAS de sua referência;
- Disponibilizar o protocolo da HIPOTERMIA para todas as UBS;
- As equipes de Consultório na Rua - CnaR orientarão as pessoas em situação de rua do seu território, quanto ao risco em saúde pela exposição às baixas temperaturas;
- Todas as equipes de CnaR estarão trabalhando em escala de horário das 07.00hs até as 19.00hs inclusive no período de Baixas Temperaturas – considerada 13º C estado de alerta ou sensação térmica equivalente;

- Nos locais em que há maior concentração de pessoas em situação de rua, algumas equipes de CnaR estarão atuando em período estendido, até às 21.00hs.
- Divulgar o Plano de Contingência das Baixas Temperaturas em ações coletivas, Conselhos Gestores solicitando o apoio da população e o tel. 156 da CPAS;
- Na ocasião da alta hospitalar ou do PS ou AMA a assistente social entrará em contato com CREAS do território e a UBS de referência do local de acesso;
- Os CnaR disponibilizarão dados de abordagens das pessoas com risco de hipotermia e de encaminhamentos para hospitais, AMA e PS;
- As CRS e STS farão levantamento da utilização do consumo médio mensal (CMM) de mantas térmicas utilizadas nas UBS bases das equipes de CnaR, para que as equipes de CnaR possam utilizar nos atendimentos de vulnerabilidade para e/ou hipotermia, sendo que cada equipe terá disponível para uso cerca de 20 unidades de mantas térmicas, durante a vigência das Baixas Temperaturas. Todas as UBS deverão ter no seu GSS pelo menos 2 mantas térmicas no estoque, para uso no risco à hipotermia.
- A AMA 24 horas, PS e UPA devem prestar atendimento médico e de enfermagem às pessoas em situação de rua que procurarem pelo atendimento, ou trazidas pelo SAMU e outros setores envolvidos na Portaria – GCM, Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS). Após avaliação e tratamento deverão definir o fluxo de encaminhamento, junto às CRS, STS, AMA/PS/UBS, para garantir o retorno do paciente para a rede de cuidados-UBS;
- Disponibilizar lista de telefone de contatos das Equipes de CnaR nos equipamentos de referência do território de atuação;
- Previamente à alta, contatar por meio do serviço social, as equipes de CnaR, UBS, CAPE 156 ou CREAS de referência do local onde a pessoa ou em situação de rua identifique como sua “Residência de referência” , visando programar o fluxo de encaminhamento pós alta;
- Divulgar telefone -156 às AMA/PS/ UPA para solicitar abrigo dos pacientes que necessitem;
- Pactuar junto aos hospitais as altas no período noturno durante as baixas temperaturas, procurando liberar a pessoa em situação de rua pela manhã.

As Equipes de Consultório na Rua desenvolverão suas atividades das 07.00hs às 19.00hs, durante todo horário de atendimento da UBS, em escala de horário de trabalho. Todas as equipes de CnaR, durante os períodos de frio, realizarão a prevenção de hipotermia através de orientação, atendimento e encaminhamento dos casos de risco.

Na região central da Luz contamos com as equipes Redenção na Rua que atua em sistema de plantão 24hs, inclusive nos finais de semana.

Os profissionais dos CnaR, realizarão visitas nas ruas, em todo o território de abrangência da equipe, na medida do possível, identificando as pessoas com maior vulnerabilidade para hipotermia, acionando as equipes de SEAS (para encaminhamento aos Centro de Acolhida Emergenciais). O SAMU também poderá ser acionado no caso de agravo à saúde.

3.1.3 Competência da Vigilância em Saúde – COVISA

- Garantir suporte técnico as Unidade de Vigilância em Saúde (UVIS) em relação às notificações das doenças e agravos.
- Apoiar as UVIS no que diz respeito a suporte logístico para ações de vigilância em saúde sempre que indicado e necessário.
- Desenvolver ações de promoção de vacinação antirrábica e castração.
- Realizar avaliação e orientação técnica quanto ao adequado abrigo dos animais com seus respectivos tutores em situação de rua nas unidades de acolhimento, a fim de reduzir a recusa daqueles que não aceitam essa separação, mesmo que por breve período de tempo.

3.1.4 Competências do Departamento de Atenção às Urgências e Emergências (COMURGE) serviços do SAMU/PS/AMA 24hs

- Disponibilizar aos agentes o código prioritário para o acionamento do SAMU na Central de Regulação: “OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS”.
- O SAMU deverá ser acionado em casos de agravo à saúde.
- Adequar o mapa força (ambulâncias e motos) nas regiões de maior mancha epidemiológica com maior concentração de pessoas em situação de rua;
- Monitorar os atendimentos e fornecer periodicamente os dados epidemiológicos à Secretaria Municipal de Saúde.
- Caberá ao SAMU capacitar os agentes envolvidos na Operação Baixas Temperaturas nos temas:
 - Reconhecimento do agravo à saúde dos pacientes com risco de hipotermia.
 - Conduta frente ao paciente até a chegada das equipes de saúde do SAMU.

- Informar o código prioritário e orientar os agentes de como utilizá-lo junto à Central de Regulação do SAMU, frente a uma solicitação;
- Apresentação do fluxo de atendimento do SAMU: da solicitação inicial até o envio da ambulância. (acolhimento, classificação, regulação médica e despacho)

3.1.5 Competências Autarquias / Hospitais e PS Hospitalares

- Informar Hospitais de todo o território sobre a Portaria 310 de 21 de maio de 2019 e a necessidade de assegurar o atendimento médico-hospitalar às pessoas em situação de rua das regiões administrativas do município.
- Divulgar Portaria nos Conselhos Gestores dos Hospitais.
- Os Hospitais devem prestar assistência médica às pessoas em situação de rua que procurarem o local, ou que sejam trazidas pelo SAMU ou outros setores envolvidos na Portaria – GCM, CPAS.
- Padronizar o Protocolo de Hipotermia para os Hospitais.
- Ao suspeitar de doenças e agravos de notificação compulsória, deverá ser realizada a notificação e informação imediata à respectiva UVIS para desencadear as ações pertinentes;
- Definir os fluxos de encaminhamento, junto às CRS, STS, AMA/UBS, para garantir o retorno do paciente para a rede de cuidados;
- Na ocasião da alta identificar o CREAS do local de “residência de referência” para necessidade de abrigo durante as baixas temperaturas.
- Evitar altas durante as noites de baixas temperaturas, procurando liberar a pessoa em situação de rua pela manhã.

4. Ações Desenvolvidas pela Secretaria Municipal da Saúde durante o período das Baixas Temperaturas

4.1. Grupo de Trabalho Baixas Temperaturas Saúde/2019 GT/BTS)

O GT BTS atualizou o **Plano de Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde**. Este Plano teve como objetivo organizar o fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas.

Buscou-se discutir o processo de trabalho entre os diversos pontos de atenção, procurando atuar em conjunto dentro de um fluxo pré-estabelecido, e quando necessário discutir as diversas demandas e necessidades apontadas durante a vigência deste Plano.

O GT também discutiu outros pontos da rede de serviços das demais Secretarias em reuniões do Comitê Baixas Temperaturas 2019.

4.2 Atenção Básica

4.2.1 Equipes de Consultório na Rua, equipes Redenção na Rua

Com a experiência da trajetória de atenção à saúde à população em situação de rua no município de São Paulo, as equipes de CnaR potencializam as estratégias já utilizadas no território, criando redes e vínculos, tendo como objetivo a promoção, prevenção, tratamento e recuperação do indivíduo em sua integralidade.

O CnaR instituído pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) do Ministério da Saúde (MS), tem por objetivo ampliar o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população em situação de rua, possibilitando sua inserção efetiva no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como porta de entrada preferencial a Atenção Básica, promovendo a *equidade* para essa população historicamente excluída.

As equipes de CnaR lidam com diferentes problemas e necessidades das pessoas em situação de rua, inclusive na busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, *crack* e outras drogas, portanto, as ações devem ser compartilhadas e integradas com as UBS com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços de Urgência e Emergência, os Serviços de Assistência Especializada em Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS (SAE) entre outros pontos de atenção da Rede de saúde.

As equipes de CnaR estão distribuídas em todas as CRS de acordo com a concentração de pessoas em situação de rua apontadas no último censo. Possuem carga horária de 8 horas diárias, sendo que este ano todas as equipes tiveram escalonamento de horário de trabalho das 7.00hs às 19.00hs, portanto já houve ampliação de atendimento em

período até às 19hs o ano todo. Com esta metodologia as equipes, realizavam os atendimentos e acompanhamento diário dos cadastrados e as pessoas não cadastradas.

As equipes de CnaR foram orientadas a se organizarem no território de acordo com os locais de alta vulnerabilidade, e dar acesso ao atendimento de possíveis casos de risco de Hipotermia, principalmente na abordagem daqueles que permaneciam sozinhos em pontos mais distantes.

Todos os profissionais das equipes de CnaR foram capacitados e orientados pelos interlocutores das CRS sobre o processo de trabalho durante a OBT de 2019.

Todos os profissionais das equipes de CnaR foram capacitados e orientados pelos interlocutores das CRS sobre o processo de trabalho durante a OBT de 2019.

A capacitação para Hipotermia foi realizada em uma das bases do SAMU no mês de junho/2019, onde foi organizado em turmas divididas por períodos da manhã e tarde para todas as equipes de CnaR participarem. As equipes tiveram aula teórica sobre os fatores que desencadeiam a hipotermia, como avaliar os sinais e sintomas e procedimentos a serem realizados.

Também tiveram aulas práticas de Ressuscitação Cardiopulmonar, onde todos os componentes da equipe tiveram a oportunidade de realizar a massagem cardíaca e saíram com a orientação do uso do código das Baixas Temperaturas para ser direcionado ao médico regulador em casos com sinais e sintomas de hipotermia.

Na CRS Centro o Programa Redenção conta com 08 (oito) equipes Redenção na Rua (RnaR), sendo 1 equipe de Prevenção, 1 equipe Tribunal de Justiça e 06 (seis) equipes da saúde, sendo que 4 (quatro) equipes atuando em sistema de plantão 24hs por dia, e 2 (duas) equipes diurnas, localizadas na região da Luz conhecida como Cracolândia. Estas 06 equipes do Projeto Redenção na Rua participaram das mesmas ações das Baixas Temperaturas no atendimento a pessoas em situação de rua no território.

A finalidade do trabalho no período estendido é identificar as pessoas que apresentem alguma condição de vulnerabilidade para hipotermia como: ser idoso, ser portador de doença mental, estarem sozinhos nas ruas, em tratamento de comorbidades como tuberculose, gestantes, pessoas alcoolizadas, dentre outras situações encontradas. Esta ação foi evidenciada durante todo o dia e se intensifica após as 17.00hs.

Para tanto, os profissionais foram capacitados quanto a desenvolver um trabalho voltado à

prevenção dos agravos relacionados à hipotermia.

Este ano foi pactuado com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS e SMS, a abordagem conjunta das pessoas em situação de rua durante o período estendido, nos dias de baixas temperaturas durante o estado de alerta.

As orientações são para que algumas equipes de CnaR e equipes Redenção na Rua atuaram em conjunto com as equipes do SEAS do território de abrangência. As abordagens possuem um olhar de caráter social e atendimento clínico. As equipes da saúde em período estendido são compostas por um médico ou enfermeiro e mais um profissional da equipe. Este processo de trabalho foi organizado através de Nota Técnica enviada às CRS/STS com orientação da composição e horário estendido das equipes de atuação conjunta com SMADS, segundo fluxo abaixo:

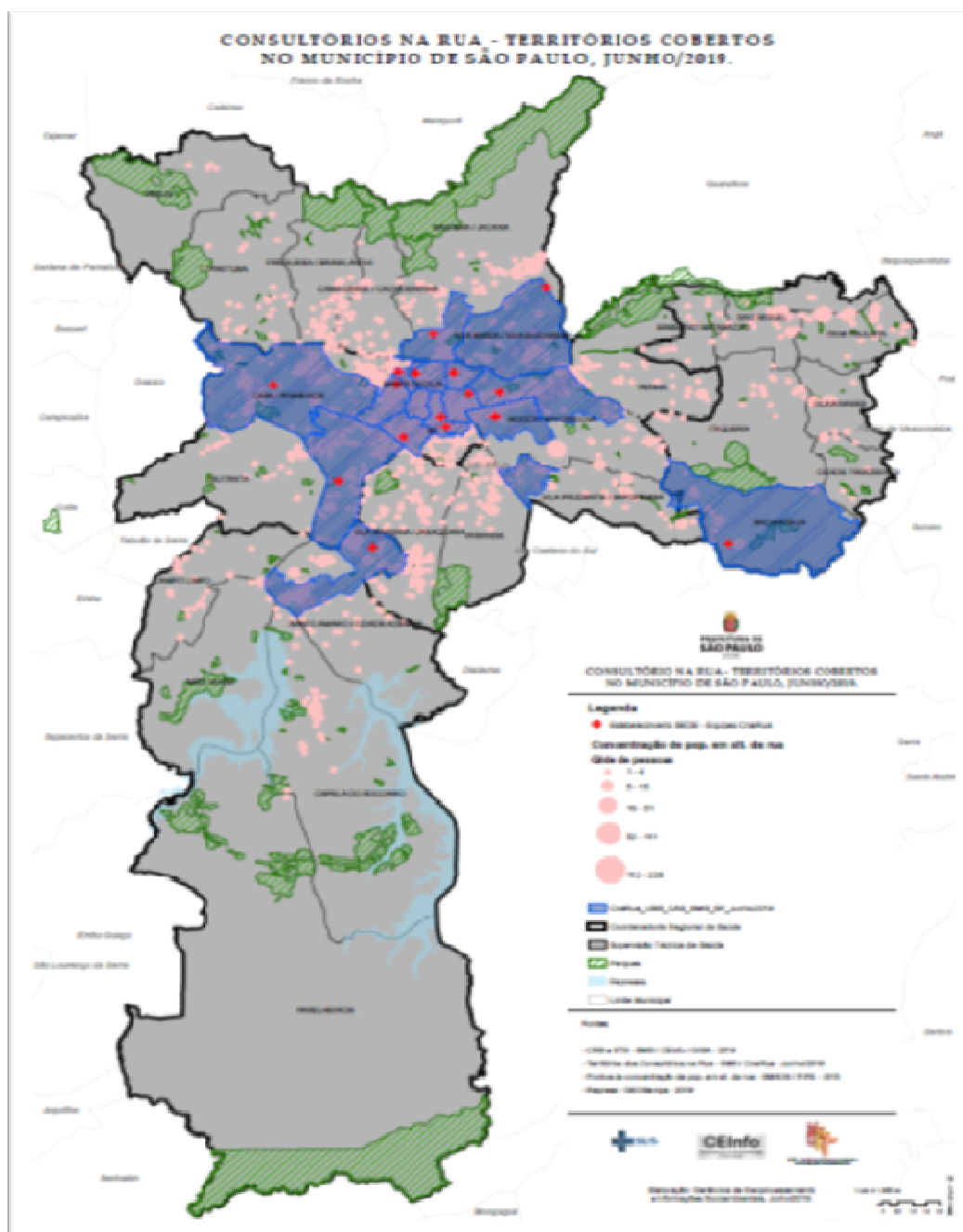
Fluxo dos processos de trabalho das equipes de Consultório na Rua e Redenção na Rua durante o período de baixas temperaturas

- Durante os dias em que a temperatura for igual ou menor que 13°C, ou sensação térmica equivalente, será considerado **estado de alerta**, acionando as equipes que acompanham as pessoas em situação de rua em período estendido.
- O Projeto Redenção na Rua, parceiro IABAS participa na cobertura da CRS Centro com 5 equipes:
 - 1 equipe contando com 1 enfermeiro, 1 ACS das 19 até às 24hs de segunda a segunda
 - 2 equipes contarão com 1 médico e 1 ACS das 19 até às 24hs de segunda a segunda
 - 1 equipe contará com 1 médico e 1 ACS das 16 às 21hs de segunda a sexta feira
 - 1 equipe contará com 1 enfermeiro e 1 ACS das 16 às 21hs de segunda a sexta feira
- O Parceiro IABAS na CRS Norte participa com 1 equipe:
 - Equipe atua na região de Santana, contando com 1 enfermeiro e 1 ACS das 16 às 21hs
- O parceiro Centro Social Nossa Sra do Bom Parto atua com 3 equipes:

- 1 equipe na CRS Sul dando cobertura para região de Santo Amaro e Roberto Marinho, contando com 1 enfermeiro ou médico e 2 ACS das 16 às 21hs
 - 1 equipe na CRS Sudeste dando cobertura para região da Móoca e Pari contando com 1 enfermeiro ou médico e 2 ACS das 16 às 21hs
 - 1 equipe na CRS Oeste dando cobertura para região do Pq. da Lapa contando com 1 enfermeiro ou médico e 2 ACS das 16 às 21hs
- As CRS envolvidas monitoram as ações das equipes em horário estendido, pontuando a rede de atenção do território como os serviços de Pronto Atendimento, AMAS 24hs, hospitais, CAPS e UBS. Fornece suporte técnico diante das necessidades apontadas.
 - A SMS acompanha e monitora as ações das equipes junto às CRS.
 - As equipes atuam no sentido de avaliação clínica e reconhecimento do agravo à saúde dos usuários com risco de hipotermia, e encaminham para PS, UPA, AMA UBS, CAPS de acordo com a necessidade de cada caso e se necessário aciona as equipes de saúde do SAMU.

A SMS e as CRS realizaram reuniões de alinhamento sobre o Plano Operativo da Saúde, assim como, também discutiram o tema em reuniões de gerentes e as ações que cabem às UBS contemplando as necessidades do território. Todas as UBS avaliaram o seu território com olhar específico para as pessoas em situação de rua e iniciaram o processo de reconhecimento em seu território atuando para as necessidades sociais de sua região.

Mapa de cobertura das 19 Equipes de Consultório na Rua – Junho de 2019



4.2.2. As Coordenadorias Regionais de Saúde, Supervisões Técnicas de Saúde e UBS

O Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde CRS 2019 apresentou como objetivo a organização do fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas.

O Plano de enfrentamento das OBT foi retomado neste ano de 2019 em reunião de equipe pela interlocução da Atenção Básica com as interlocutoras das

respectivas CRS e STS, com o intuito de A SMS e as CRS realizaram reuniões de alinhamento sobre o Plano Operativo da Saúde, assim como, também discutiram o tema em reuniões de gerentes e as ações que cabem às UBS contemplando as necessidades do território. Todas as UBS avaliaram o seu território com olhar específico para as pessoas em situação de rua e iniciaram o processo de reconhecimento em seu território atuando para as necessidades sociais de sua região.

As UBS possuem importante papel de orientar os usuários durante o acolhimento de como prevenir os possíveis agravos em saúde.

Foram fixados cartazes nas UBS com todas as informações para acolhimento da Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS), número 156 e SAMU 192. Em reuniões de grupo, um dos temas abordados foram o frio e suas consequências, para quem está nas ruas. O tema também foi pauta em reuniões dos Conselhos Gestores ampliando a divulgação para as comunidades locais.

se evitar casos de hipotermia de usuários em situação de rua.

Nas reuniões técnicas das CRS e STS; os gerentes foram informados da Operação Baixas Temperaturas, que organizaram as UBS no sentido da informação e fluxo de atendimento das pessoas em situação de rua do território. O protocolo de HIPOTERMIA foi disponibilizado para todas as UBS do território.

Todas as UBS foram orientadas a realizarem levantamento em seu território de abrangência sobre a existência de pessoas em situação de rua e pontos de vendas de uso de substâncias psicoativas.

Durante o período de inverno, os ACS estiveram focados nas visitas domiciliares conscientizando sobre a população sobre os agravos em saúde nas baixas temperaturas, também foram realizados grupos educativos com orientação sobre doenças respiratórias que surgem nesse período, algumas UBS realizaram campanha do agasalho, com a participação de toda equipe.

Os ACS em suas visitas orientaram a população do território, caso observem alguma pessoa em situação de rua na região, a procurar e avisar a UBS imediatamente. Outras ações foram desenvolvidas como: entrega de cobertores doados, doação de roupas coletadas na comunidade, oferecendo apoio da assistente social para indicação de abrigos públicos, sensibilização em sala de espera e sobre os canais para informar quanto à pessoa

exposta ao frio, principalmente sobre a importância da ligação para a Central 156.

As UBS disponibilizaram 20 mantas térmicas por equipe de CnaR, segundo a necessidade até a finalização da OBT, e todas as UBS tinham no seu GSS pelo menos 2 mantas térmicas no estoque.

Nas OBTs conforme a identificação os casos mais vulneráveis e com resistência ao abrigo às situações eram discutida em grupos de whatsapp, Grupos de Trabalhos e em ligações telefônicas.

Os encaminhamentos e as visitas compartilhadas tiveram como objetivo a sensibilização dos casos mais vulneráveis com resistência ao abrigo, à equipe também acionava ao SEAS na tentativa de passarem mais tarde para sensibilizar o paciente ao abrigo ou até mesmo acionava a CPAS - 156.

As equipes realizaram parcerias e visitas compartilhadas com a rede, como o SEAS adulto e infantil, agentes de redução de danos do CAPS Adulto e seus técnicos.

Nas CRS Centro, Norte, Sul e Sudeste foram realizadas escalas de trabalho integrada com as equipes de SMADS-SEAS, CnaR e RnaR, para o atendimento híbrido no horário convencional e estendido. Em Julho iniciou escala fixa de quem fazia plantão para o atendimento no horário estendido até às 21hs e equipes plantonistas noturnas até as 24hs, assim como foram pactuadas visitas compartilhadas com os SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social) do território. A ação foi organizada a partir da abordagem em equipes SEAS–SMS avaliando clinicamente quando necessário, informar sobre opções de acolhimento nos serviços de assistência no horário estendido.

Foram mantidos o grupo no WhatsApp com responsáveis de setores para o bom atendimento das pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, equipe de urgência e emergência. Este método de comunicação foi muito positivo, pois quando havia alguma situação mais complexa; as equipes recorriam aos supervisores e esses quando necessários aos responsáveis pelo SAMU casos de emergência e CPAS casos sociais agilizando o atendimento.

O carro disponível para equipe favoreceu o acesso das pessoas localizadas mais distante das UBS e aquelas que não aceitaram o acolhimento.

O Corpo de Bombeiros, SAMU e a interlocução nos deram respaldo nos casos mais desafiadores de compartilhamento com rede SUS e SUAS no território para garantir o

acolhimento digno. O telefone 156 foi um potente instrumento.

4.2.2 Coordenadoria de Vigilância a Saúde (COVISA)

Com o intuito de contribuir com as ações referentes ao Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas (PCSBT), a Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA designou dois representantes para compor o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas, sendo um dos participantes da Divisão de Vigilância Epidemiológica a fim de contribuir com as discussões e ações referentes à prevenção de doenças e agravos de saúde para esta população e outro da Divisão de Vigilância de Zoonoses, a fim de promover o desenvolvimento de ações de prevenção e vigilância de zoonoses relacionadas a animais domésticos da população em situação de rua.

A COVISA realizou ações de rotina com abrangência às pessoas em situação de rua, tal como a campanha de vacinação de Influenza que ocorreu neste ano de 10 de abril a 31 de maio de 2019, prorrogada até 15 de junho, sendo 04 de maio o dia de mobilização nacional. Além disso, ocorreram ações de prevenção e controle do sarampo em todo município (deslocamento de servidores, forças-tarefa; campanha de vacinação municipal), a fim de enfrentar o surto no período.

As ações desenvolvidas pela Divisão de Vigilância de Zoonoses da COVISA contemplaram as demandas provindas de SMADS referentes aos animais de companhia dos munícipes em situação de rua acolhidos nos serviços da rede. As ações de promoção de posse responsável, como Registro Geral de Animais, vacinação antirrábica e microchipagem vinculada à castração foram desenvolvidas nos equipamentos sociais. O fluxo estabelecido inicia com a comunicação da equipe de Consultório na Rua à UVIS local sobre a necessidade de castração de cães e/ou gatos das pessoas em situação de rua. A UVIS aciona a Divisão de Vigilância de Zoonoses da COVISA que, através do seu fluxo interno recolhe, castra e devolve o animal ao local de origem. No ano de 2019, DVZ não teve acionamentos específicos para esse tipo de ação.

4.5 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU

As ações do SAMU na Operação Baixas Temperaturas no ano de 2019, como já vem ocorrendo nos anos anteriores, atuou na educação e na assistência. O Núcleo de

Educação do SAMU sob a coordenação da Dra Denise Santos Vilella exerceu através da Capacitação papel fundamental aos agentes envolvidos na operação.

O Núcleo de Educação em Urgência do SAMU realizou a capacitação presencial para os profissionais envolvidos na Operação Baixas Temperaturas - 2019, na sede administrativa do SAMU 192/SP.

Foram oferecidas 100 vagas para os profissionais da Defesa Civil, GCM, CET, Direitos Humanos, SMADS, Consultório na Rua, Atenção Básica e SUVS, SMDHC, CCZ, Saúde Mental/CAPS, SEAS.

- TEMAS ABORDADOS NA CAPACITAÇÃO
- Definições: APH, Resgate e primeiros Socorros;
- Modalidades de Atendimento Pré Hospitalar;
- Estrutura básica de um Sistema de APH;
- Estrutura do SAMU;
- Central de Operações do SAMU 192/SP;
- Protocolo de despacho médico;
- Hipotermia: graus, grupo de risco, atendimento emergencial.
- Treinamento de RCP (Reanimação Cardiopulmonar)

Para esta Operação, a Central de Regulação do SAMU 192-SP orientou o despacho imediato de ambulâncias em chamados com Código 20-Exposição ao calor/frio, priorizando essas ocorrências para um melhor tempo resposta. Reforçou junto às equipes a importância na humanização daqueles que se encontra em situação de vulnerabilidade.

4.4 Ações na Autarquia Hospitalar Municipal

A Autarquia Hospitalar Municipal participou junto com o grupo de coordenação do programa “Baixas Temperaturas” da SMS, contribuindo nas discussões para articulação e bom andamento do projeto.

A rede hospitalar está distribuída em todas as regiões da cidade, prestando assistência a população nos diferentes níveis de complexidade. Os pacientes são acolhidos e assistidos pelas equipes assistenciais que realizam a classificação de risco quando do ingresso desses pacientes nos serviços.

O paciente em situação de rua, exposto às baixas temperaturas, na maioria das vezes bastante vulneráveis e propensos a apresentar hipotermia, porém a exposição constante a situações adversas acabam propiciando também o desenvolvimento de diferentes patologias associadas.

Assim quando em situação de urgência, procura assistência, sendo acolhido e assistido de forma integral com protocolos previamente estabelecidos. Dessa maneira a AHM, procura acolher todos os pacientes que, em situação de vulnerabilidade, necessitam de assistência em nossos hospitais, UPAs, PAs e PSs.

Por ocasião da alta hospitalar ou da finalização do atendimento nos Pronto Atendimentos e Pronto Socorros e nas UPAs, orientamos os serviços ligados a AHM a evitarem a liberação dos pacientes em especial daqueles moradores de rua, após as 18 horas, bem como durante a madrugada.

Dessa forma na organização dos fluxos internos hospitalares os pacientes foram assistidos e acolhidos pelas equipes de saúde. O trabalho integrado junto a equipe do serviço social propicia a esses pacientes, quando de sua vontade, um trabalho de reinserção na sociedade, seja com encaminhamentos para outros parceiros sociais ou para seu núcleo familiar.

Durante o período das baixas temperaturas alguns pacientes, além do atendimento demandado pela hipotermia, necessitaram permanecer internados para tratamento de comorbidades.

1. Estrutura de Gestão do Plano

A estrutura da gestão do Plano Operativo foi realizada pelo GT-BTS onde cada técnico ficou responsável pelo seu setor. Os problemas identificados foram discutidos no grupo através do Whats App da Saúde, facilitando a divulgação da informação em tempo real com soluções mais imediatas, com maior resolutividade. Por se tratar de técnicos que conhecem o fluxo de atendimento foi possível agilizar os problemas encontrados nos pontos de atenção com encaminhamento de ações no setor apontado. De forma geral foram poucos os problemas apontados e todos passíveis de soluções adequadas e breves.

2. Análise Quantitativa

6.1 Dados da Atenção Básica

6.1.1 Dados das equipes de Consultório na Rua e Redenção na Rua durante o período de baixas temperaturas

- Durante os dias em que a temperatura for igual ou menor que 13°C, ou sensação térmica equivalente, será considerado estado de alerta, acionando as equipes que acompanham as pessoas em situação de rua em período estendido.

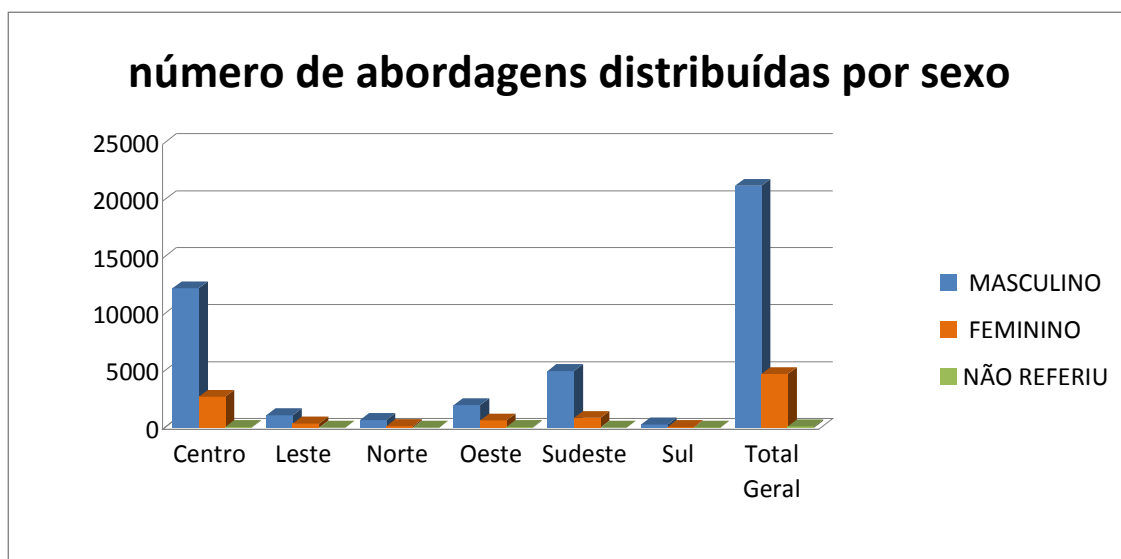
Foi elaborado um instrumento de coleta de dados, contendo as ações acompanhadas pela gestão durante o período de baixas temperaturas.

Os dados solicitados na planilha foram: identificação das equipes de CnaR; número de atendimentos da Operação Baixa temperatura no período convencional de trabalho (das 07.00hs às 17.00hs); número de atendimentos da Operação Baixa Temperatura no período estendido (das 17.00 às 21.00hs); número de pessoas atendidas no período convencional e período estendido relacionadas com as baixas temperaturas; Pessoas com vulnerabilidade à hipotermia ou com hipotermia no período convencional e estendido; número de chamados para o SAMU em caso de hipotermia; número de pessoas que aceitaram ir para Centro de Acolhida; sexo, idade.

Tabela 1: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido distribuído por sexo autodeclarado durante o período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

CRS	Sexo referido na abordagem		
	MASCULINO	FEMININO	NÃO REFERIU
Centro	12231	2698	44
Leste	1092	360	0
Norte	669	128	0
Oeste	1968	624	51
Sudeste	4988	848	0
Sul	282	57	4
Total Geral	21230	4715	99

Gráfico 1: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido distribuído por gênero autopercebido durante o período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019



Fonte: Planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Tabela 2: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido (das 17.00 h às 21.00 h) distribuídas por idade autopercebida durante o período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

NÚMERO DE ABORDAGENS DURANTE O PERÍODO DAS BAIXAS TEMPERATURAS por idade					
CRS	Nº CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS	Nº ADOLESCENTES DE 11 A 20 ANOS	Nº ADULTOS DE 21 A 60 ANOS	Nº IDOSOS DE 61 ANOS OU MAIS	Nº PESSOAS FAIXA ETARIA IGNORADA
Centro	199	593	12561	1582	15
Leste	19	96	1287	35	0
Norte	0	4	773	20	0
Oeste	2	102	2310	198	1
Sudeste	17	321	5237	315	0
Sul	3	10	328	8	2
Total Geral	240	1126	22496	2158	18

Gráfico 2: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido (das 17.00hs às 21hs) distribuídas por idade autoreferida, durante o período de Baixas Temperaturas por CRS Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2018.

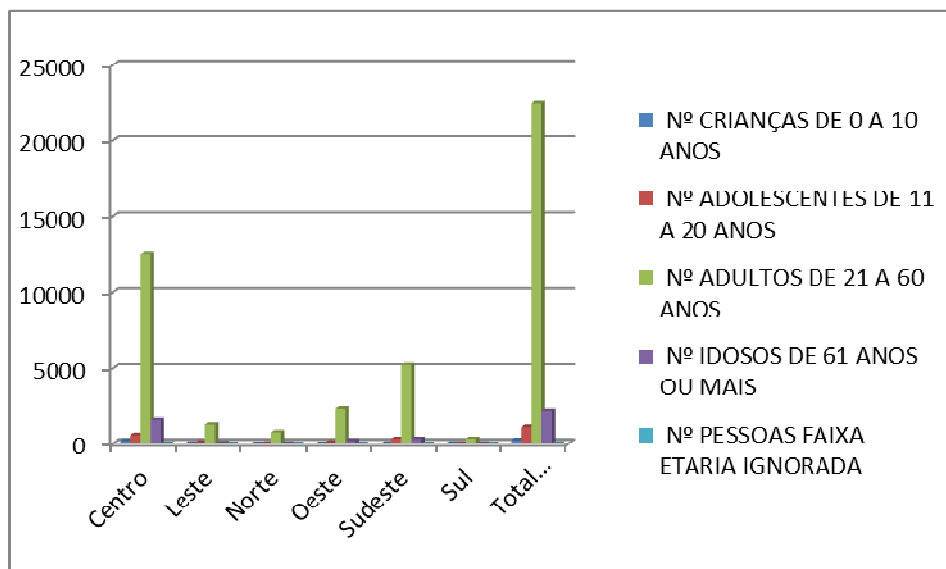
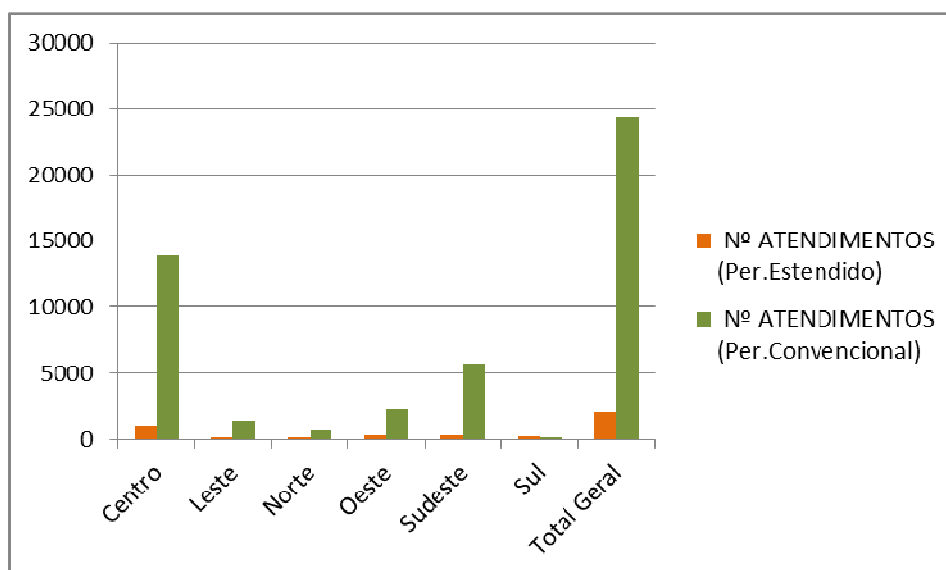


Tabela 3 – número de atendimentos pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS no período convencional, período estendido (das 17.00hs às 21hs). Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

CRS	Nº ATENDIMENTOS (Per. Estendido)	Nº ATENDIMENTOS (Per. Convencional)
Centro	1123	13864
Leste	30	1452
Norte	136	786
Oeste	302	2342
Sudeste	287	5687
Sul	211	164
Total Geral	2089	24295

Gráfico 3 – número de atendimentos pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS no período convencional, período estendido (das 17.00hs às 20hs). Município de São Paulo, 20 de maio a 22 de setembro de 2019.

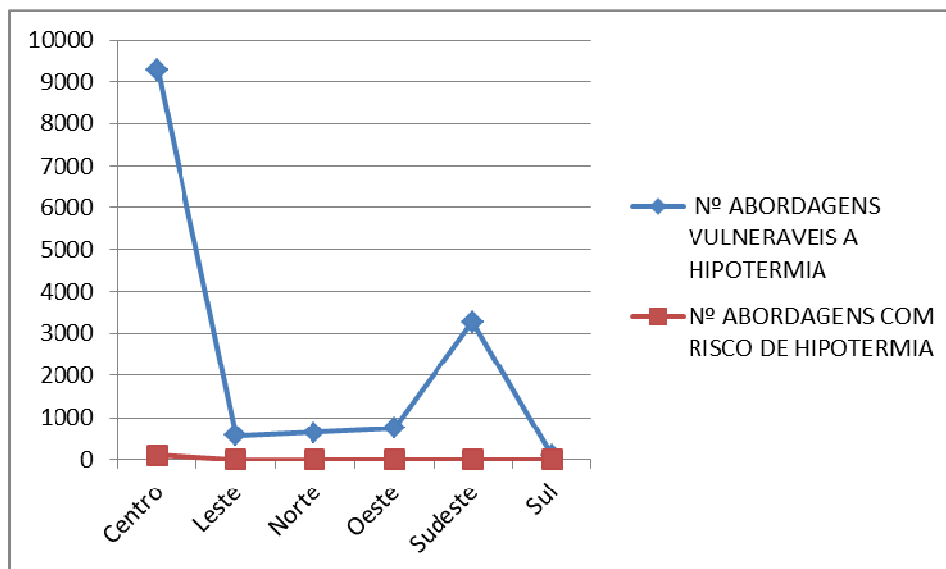


Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Tabela 4 – número de abordagens consideradas vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com suspeita de Hipotermia, avaliadas pelas equipes de CnaR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

CRS	Nº ABORDAGENS VULNERAVEIS A HIPOTERMIA	Nº ABORDAGENS COM RISCO DE HIPOTERMIA
Centro	9274	104
Leste	567	0
Norte	642	0
Oeste	740	0
Sudeste	3275	2
Sul	109	0

Gráfico 4 – número de abordagens consideradas vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com suspeita de Hipotermia, avaliadas pelas equipes de CnaR, durante o período de Baixas Temperaturas por CRS Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

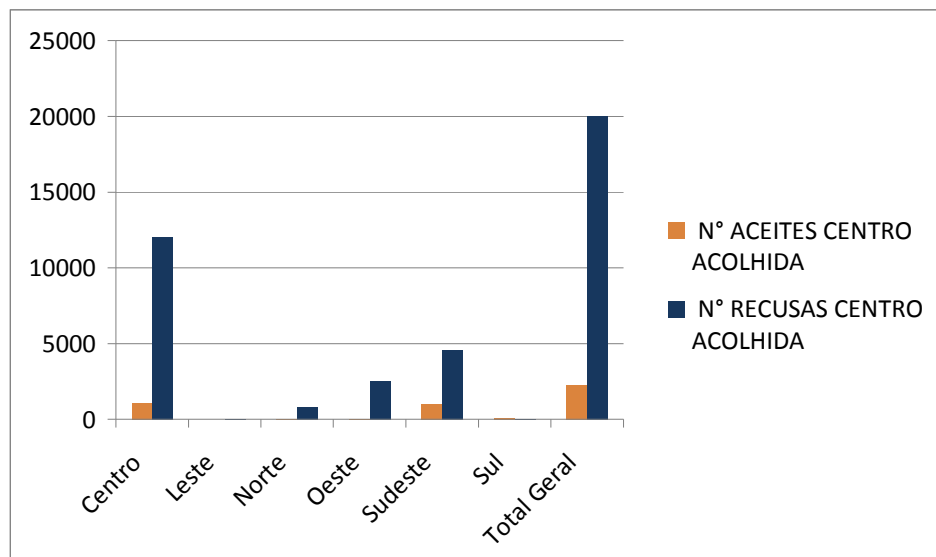


Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Tabela 5 – número de abordagens que aceitaram ir para o Centro de Acolhida e as que recusaram ir para o Centro de Acolhida, avaliadas pelas equipes de CnaR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

CRS	Nº ACEITES CENTRO ACOLHIDA	Nº RECUSAS CENTRO ACOLHIDA
Centro	1069	12019
Leste	7	14
Norte	34	801
Oeste	64	2559
Sudeste	993	4574
Sul	89	44
Total Geral	2256	20011

Gráfico 5 – número de abordagens que aceitaram ir para o Centro de Acolhida e as que recusaram ir para o Centro de Acolhida, avaliadas pelas equipes de CnaR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

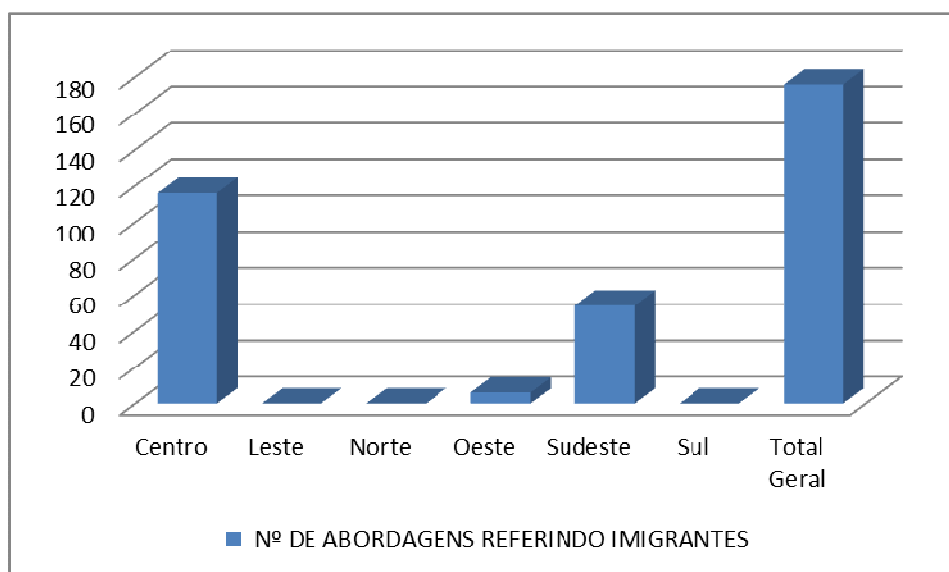


Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Tabela 6 – número de abordagens a imigrantes pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

CRS	Nº DE ABORDAGENS REFERINDO IMIGRANTES
Centro	116
Leste	0
Norte	0
Oeste	6
Sudeste	54
Sul	0
Total Geral	176

Gráfico 6 – número de abordagens à imigrantes pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

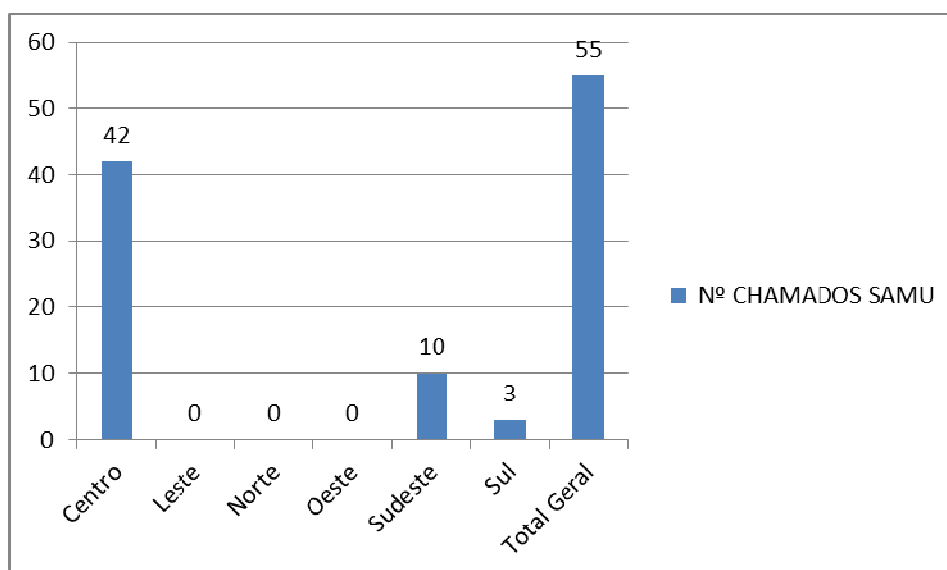


Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Tabela 7 – número de chamadas ao SAMU pelas equipes do CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

CRS	Nº CHAMADOS SAMU
Centro	42
Leste	0
Norte	0
Oeste	0
Sudeste	10
Sul	3
Total Geral	55

Gráfico 7 – número de chamadas ao SAMU pelas equipes do CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 22 de maio a 20 de setembro de 2019.



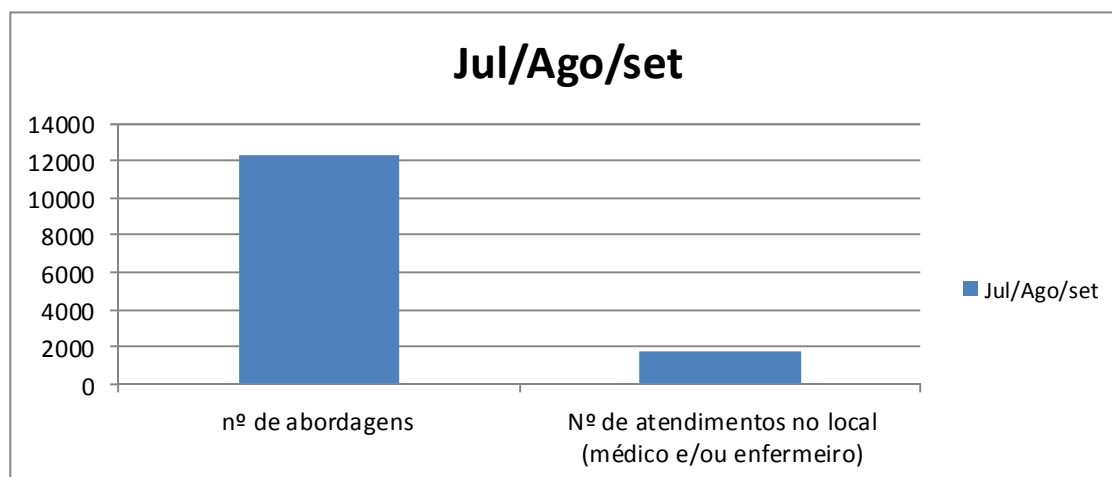
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Tabela 8 – número de abordagens, atendimentos e encaminhamentos durante ações conjuntas entre SMS – SMADS pelas equipes SEAS/ CnaR/Redenção na Rua, no período estendido das Baixas Temperaturas no município de São Paulo, durante os meses de julho, agosto e setembro de 2019.

meses	nº de abordagens	Nº de atendimentos no local (médico e/ou enfermeiro)	Total de Encaminhamentos
Jul/Ago/set	12265	1728	10828

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Gráfico 8 – número de abordagens, atendimentos e encaminhamentos durante ações conjuntas entre SMS – SMADS pelas equipes SEAS/ CnaR/Redenção na Rua, no período estendido das Baixas Temperaturas no município de São Paulo, durante os meses de julho, agosto e setembro de 2019.



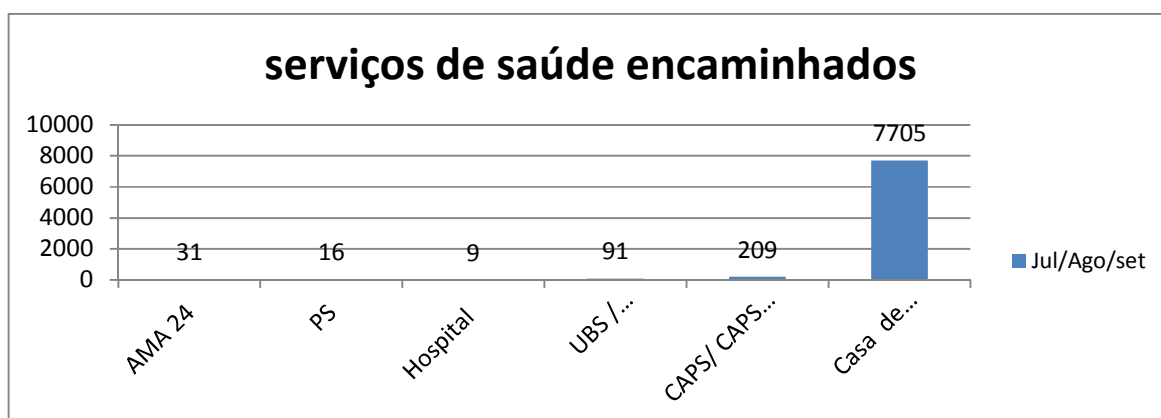
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Tabela 9 – número encaminhamentos aos serviços de Saúde e SMADS durante ações conjuntas entre SMS – SMADS pelas equipes SEAS/ CnaR/Redenção na Rua, no período estendido das Baixas Temperaturas no município de São Paulo, durante os meses de julho, agosto e setembro de 2019.

meses	AMA 24	PS	Hospital	UBS / Helvétia Redenção	CAPS/ CAPS AD	Casa de Acolhida/CTA
Jul/Ago/set	31	16	9	91	209	7705

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes SMS-SMADS

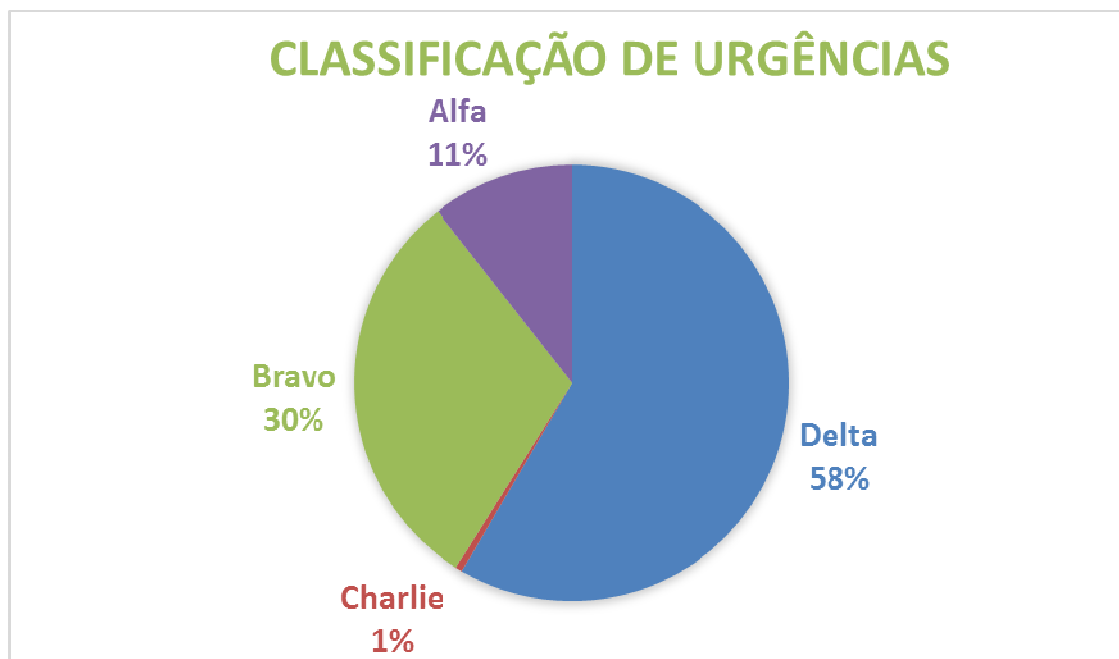
Gráfico 9 – – número encaminhamentos aos serviços de Saúde e SMADS pelas equipes SEAS/ CnaR/Redenção na Rua, no período estendido das Baixas Temperaturas no município de São Paulo, durante os meses de julho, agosto e setembro de 2019.



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes SMS-SMADS

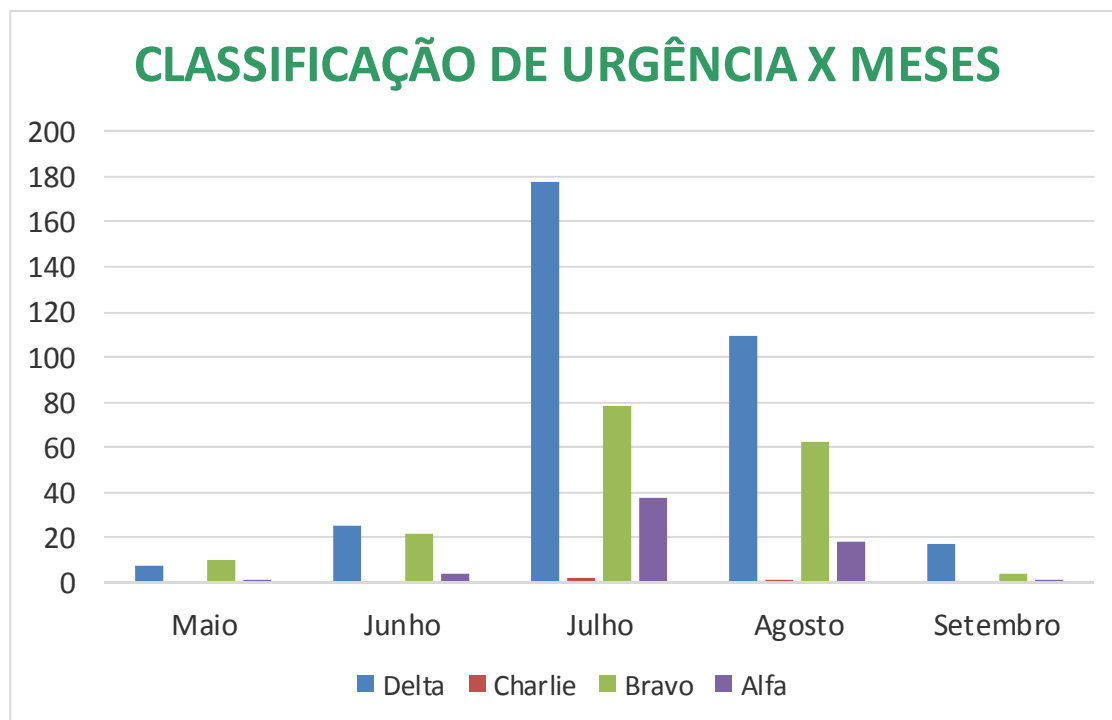
6.2 Dados do SAMU – SP 2019

Gráfico 10 - Classificação das Urgências conforme Prioridade- total de 543 chamadas durante o período de Baixas Temperaturas de 22 de maio a 20 de setembro de 2019.



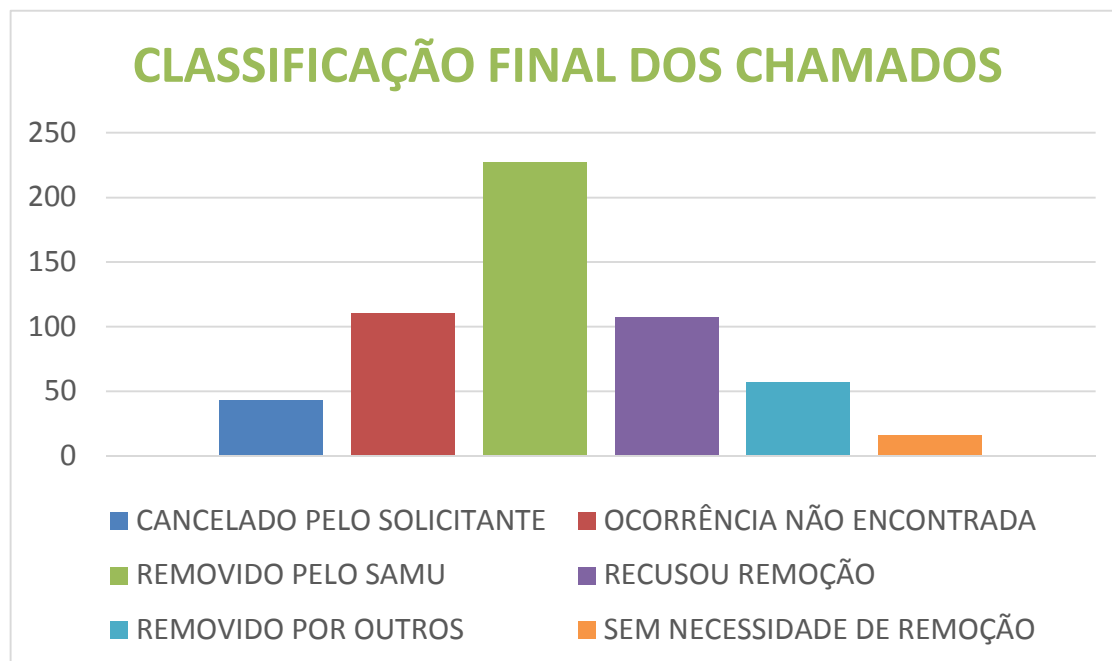
Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

Gráfico 11 - Classificação das Urgências conforme mês da Operação Baixas Temperaturas durante o período de Baixas Temperaturas de 22 de maio a 20 de setembro de 2019.



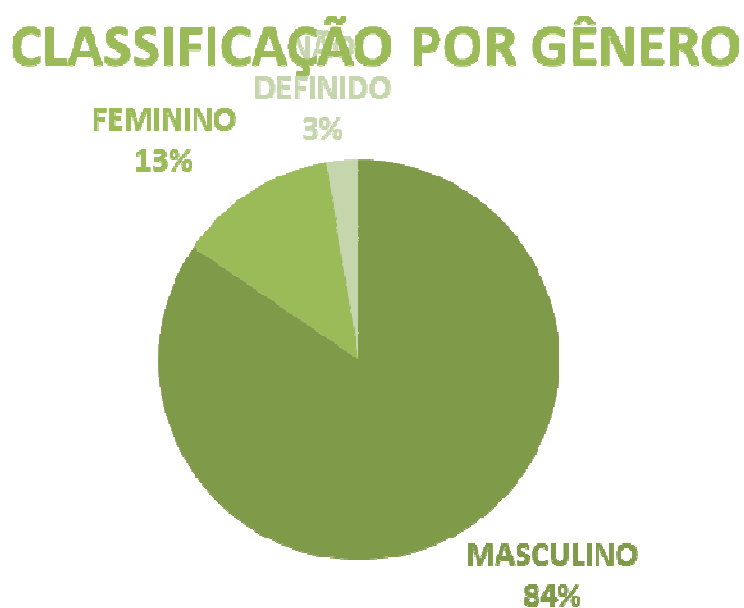
Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

Gráfico 12 - Finalização dos Chamados durante o período de Baixas Temperaturas de 22 de maio a 20 de setembro de 2019.



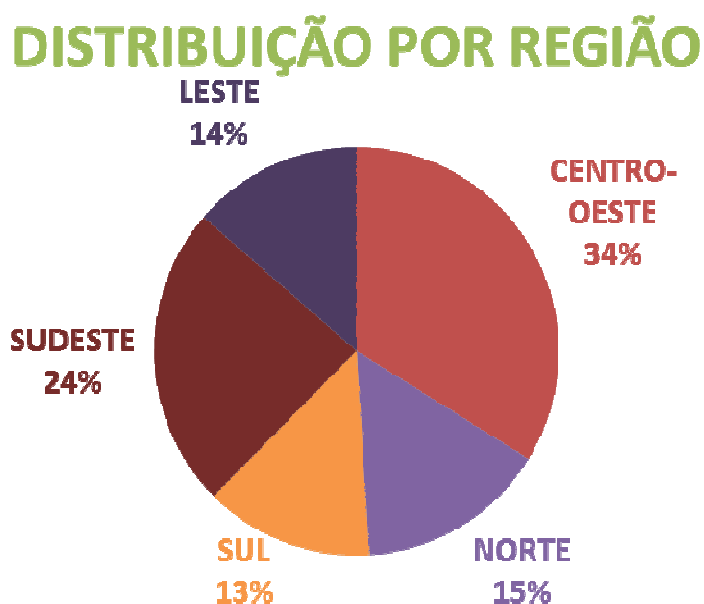
Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

Gráfico 13 - Classificação por Gênero nos atendimentos pelo SAMU durante o período de Baixas Temperaturas de 22 de maio a 20 de setembro de 2019.



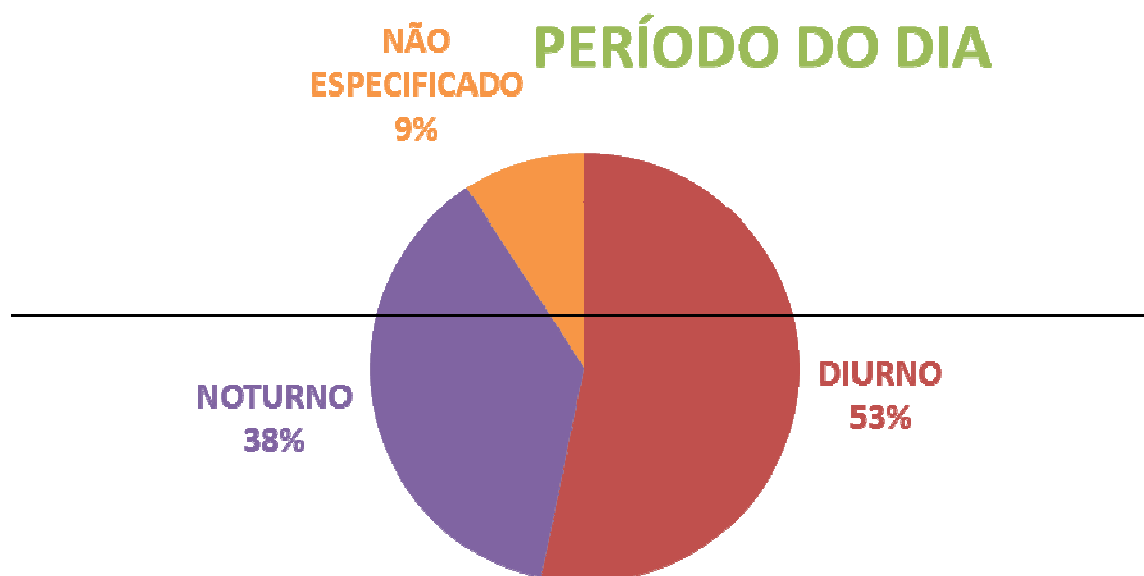
Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

Gráfico 14: Distribuição de chamadas por CRS durante o período das Baixas Temperaturas



Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

Gráfico 15 - Demanda conforme Período do Dia durante o período das Baixas Temperaturas



Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

7. Recursos e Infraestrutura

7.1. Recursos Humanos

Contamos com toda a Rede Municipal de Saúde para acolher as pessoas em situação de rua, com enfoque especial no período de Baixas Temperaturas.

Com relação às equipes de CnaR, a partir de 22 de maio todas as 19 equipes de CnaR e as 8 equipes do Redenção na Rua, participaram ativamente da ação contando com cerca de 300 profissionais, os quais já acompanham várias pessoas no território.

7.2. Infraestrutura

A infraestrutura utilizada foram os carros que transportaram as equipes para locais de acesso às pessoas em situação de rua do território de abrangência das equipes de CnaR assim como todos os equipamentos de saúde: UBS, CAPS, AMA e PS. Foram disponibilizadas mantas térmicas para todas as UBS e para todas as equipes de CnaR.

8. Procedimentos Técnicos Operacionais

Envio diário das planilhas preenchidas pelas equipes de CnaR contendo os dados da abordagens para a SMS e para as CRS, estas planilhas fazem parte de um banco de dados, que subsidiam a análise quantitativa e técnica.

A Atenção Básica solicitou para todas as CRS orientassem os equipamentos de saúde do território, com as devolutivas que foram inseridas no relatório.

9. Análise e Avaliação Geral do Plano

- Importância de constituirmos um GT da Saúde Baixas Temperaturas para monitorar as ações de toda a rede de atenção.
- A implantação do Plano de Contingência das Baixas Temperaturas para todos os serviços de saúde serviu como alerta ao atendimento das pessoas em situação de rua
- A integração entre os serviços de saúde e serviços da SMADS, potencializar o recursos.
- A disponibilidade do SAMU em liberar uma senha de acesso para as equipes de referencia das Baixas Temperaturas facilitou o desempenho das ações.

Canal SP156

O SP156 é o principal canal de comunicação entre a Prefeitura e o cidadão, proporcionando um meio eficiente, fácil e seguro de encontrar informações detalhadas sobre os serviços da administração municipal. Disponível por meio de central telefônica (156), portal (<https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/>), aplicativo para o celular e nas praças de atendimento das Prefeituras Regionais, permite o registro de solicitações, reclamações, sugestões, elogios e denúncias. Moradores de municípios vizinhos à cidade de São Paulo, desde que com DDD 11, também podem entrar em contato com a Central SP156 por meio do telefone 0800 011 0156.

Os canais de atendimento da SP156 se comunicam com o Sistema Integrado de Gestão de Relacionamento com o Cidadão (SIGRC), que distribui as solicitações diretamente aos órgãos competentes.

Nesse sentido, o SP156 atuou como porta de entrada das solicitações de munícipes e pessoas em situação de rua para abordagem social no período de vigência do plano de contingência. Através dos registros gerados no SIGRC, a CPAS pode organizar as demandas dos cidadãos. Foram elaborados relatórios diários, semanais e mensais durante o período de vigência do plano.

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

Introdução

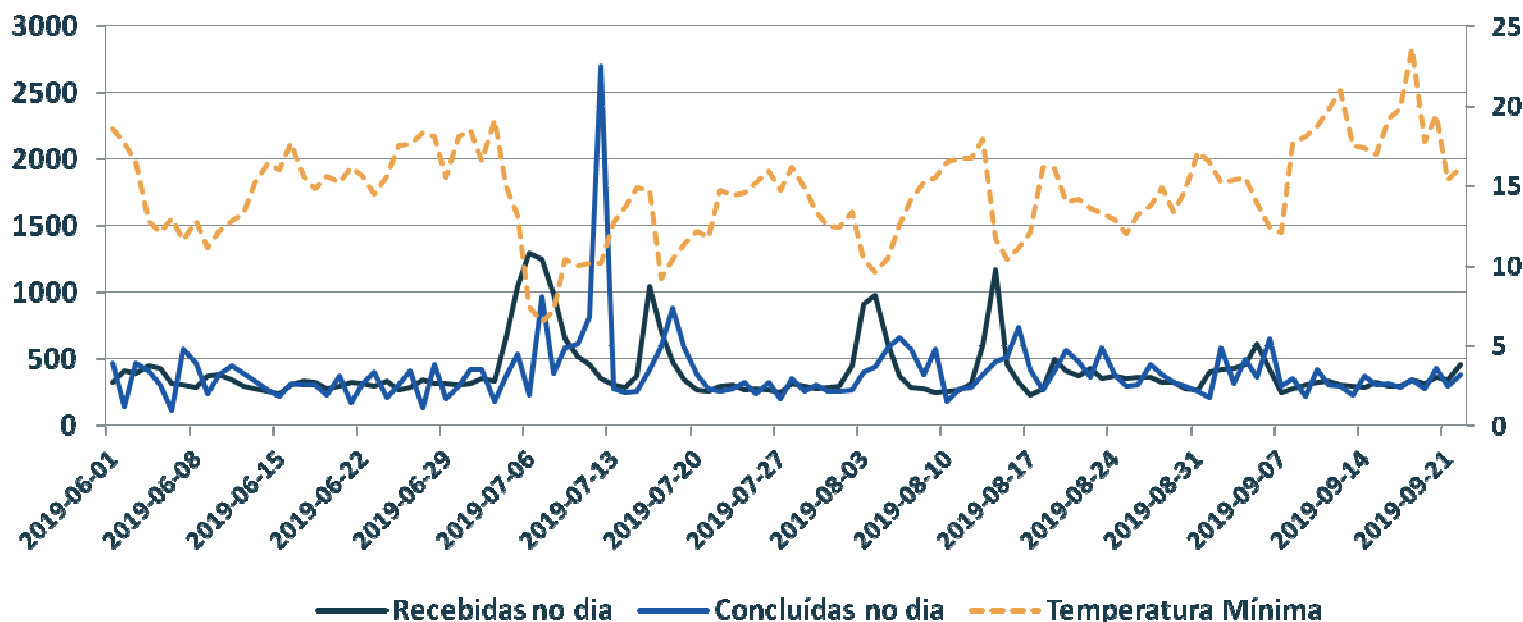
A operação “Baixas Temperaturas” foi caracterizada pela Intensificação do tratamento de solicitações de abordagem social recebidas pelos canais SP156, durante o período de frio (inverno). Por parte da **Coordenadoria de Atendimento ao Cidadão e Modernização em Serviços Públicos – CASP** foram feitos:

- Monitoramento diário das solicitações recebidas e do tratamento pela SMADS.
- Análise dos dados recebidos entre 01/06/2019 e 20/09/2019

Tabela 10 - Solicitações recebidas e concluídas entre 01/06/19 e 22/09/19

Mês	Solicitações Recebidas	Solicitações Concluídas	Tempo Médio de Atendimento (em horas)	Ligações Recebidas	Ligações Atendidas	Temperatura Mínima (°C)	Temperatura Máxima (°C)
Junho	9.727	9.705	18	16.711	15.853	15,3	24
Julho	15.152	15.045	32	22.232	21.504	13	23
Agosto	13.050	12.779	24	19.257	18.888	13,6	23,1
Setembro ¹	7.898	7.744	5	12.604	12.427	17,3	27,1
Total	36.100	35.568	23	54.093	52.819	14,6	24,3

Gráfico 16 - Quantidade de solicitações Recebidas e Concluídas por dia em função da temperatura mínima diária ao longo do período da operação, em São Paulo no ano de 2019



Tipos de Solicitações Finalizadas

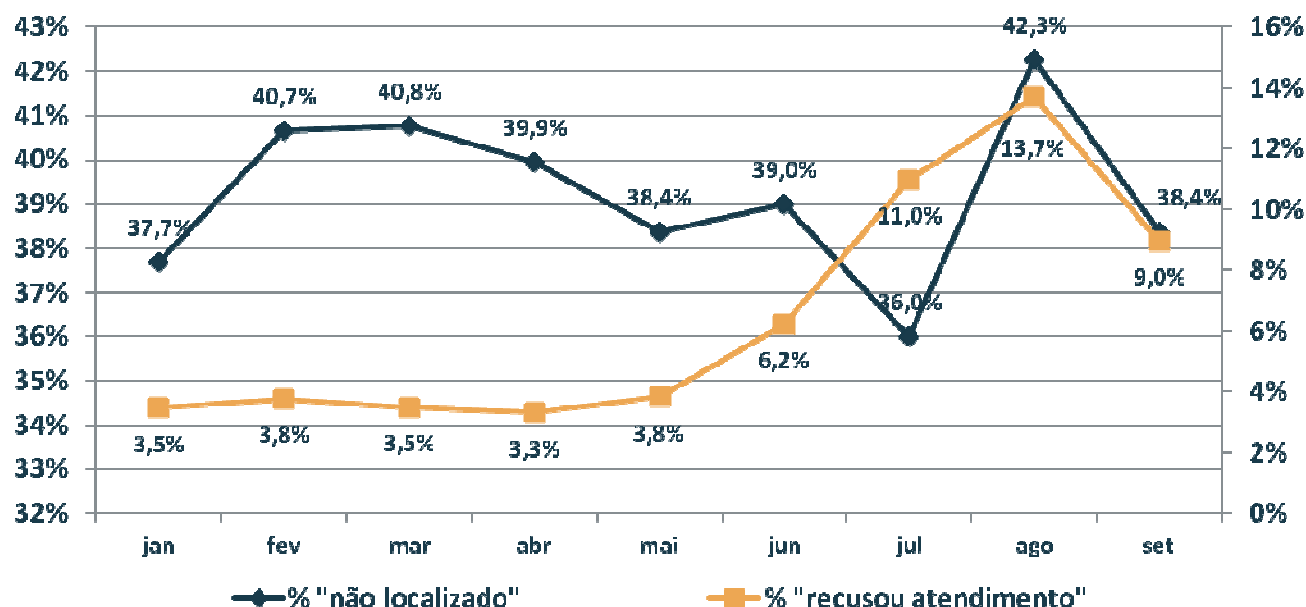
Além de obter um quantitativo das solicitações recebidas e tratadas no período, foi analisado o tipo de encaminhamento dado a cada solicitação. Os dois tipos de encaminhamento analisados foram os nos quais a pessoa em situação de rua **não foi**

localizada ou o que a pessoa **recusou o atendimento** do servidor. Assim sendo, foram levantados os dados abaixo, considerando-se a **fração** das solicitações concluídas que tiveram a tratativa “Pessoa não localizada” ou “Pessoa recusou o atendimento” por mês:

Tabela 11- Tipo de encaminhamento dado a cada solicitação 156

Mês (2019)	Não Localizado	Recusou Atendimento	Total de Solicitações Finalizadas	% Não localizado	% atendimento recusado
jan	3.852	356	10.222	37,7%	3,5%
fev	3.555	329	8.745	40,7%	3,8%
mar	3.556	305	8.726	40,8%	3,5%
abr	3.739	309	9.360	39,9%	3,3%
mai	4.083	408	10.643	38,4%	3,8%
jun	3.793	605	9.727	39,0%	6,2%
jul	5.455	1.663	15.152	36,0%	11,0%
ago	5.515	1.789	13.050	42,3%	13,7%
set	3.030	708	7.898	38,4%	9,0%
Total Geral	36.578	6.472	93.523	39,1%	6,9%

Gráfico 17 - Porcentagens de atendimentos recusados ou porcentagem de pessoas em situação de rua não localizadas em função do tempo, para dados entre 01/01/2019 e 22/09/2019, em São Paulo



Tipos de Solicitações Finalizadas (continuação)

O número de solicitações recebido ao longo da operação de baixas temperaturas, associado à veiculação da campanha, fez com que o número de solicitações recebidas aumentasse drasticamente.

Nos dias de frio mais intenso, principalmente no começo da campanha, isso era evidente, houveram picos intensos de ligações e solicitações para Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS).

No entanto, evidencia-se também, nos meses da operação, um aumento considerável de encaminhamentos marcados como "Pessoa ou grupo não localizado" e "Recusa do atendimento prestado" por parte da pessoa em situação de rua.

Top 5 subprefeituras com maiores taxas de recusa

Abaixo estão rankings das subprefeituras nas quais foram constatadas as maiores taxas de recusa. Foram considerados dois períodos distintos. Na primeira tabela, é

considerado o ano inteiro, entre 01/01/2019 e 22/09/2019. Já na segunda tabela, é considerado apenas o período onde, no geral, houve a maior taxa de recusa de atendimento, entre 01/07/2019 e 22/09/2019:

Tabela 12 - Top 5 subprefeituras com maiores taxas de recusa do chamado 156 entre 01/01/2019 e 22/09/2019

Solicitações concluídas entre 01/01/2019 e 22/09/2019			
Posição	Subprefeitura	% Não Localizado	% Recusa
#1	PERUS	34%	33%
#2	ITAIM PAULISTA	40%	24%
#3	CIDADE ADEMAR	49%	21%
#4	CAPELA DO SOCORRO	44%	19%
#5	PARELHEIROS	37%	17%

Tabela 13 - Top 5 subprefeituras com maiores taxas de recusa do chamado 156 entre 01/07/2019 e 22/09/2019

Solicitações concluídas entre 01/07/2019 e 22/09/2019			
Posição	Subprefeitura	% Não Localizado	% Recusa
#1	PERUS	27%	33%
#2	ITAIM PAULISTA	37%	31%
#3	CIDADE ADEMAR	44%	21%
#4	ERMELINO MATARAZZO	43%	21%
#5	SAO MATEUS	41%	20%

Nota-se que, independente do período considerado na análise, para as subprefeituras com maiores taxas de recusa, no período de frio intenso as taxas foram pouco modificadas, principalmente nos extremos da cidade.

Início do uso do SIGRC móvel

No mês de Agosto Iniciou-se o uso do SIGRC Móvel por agentes da SMADS, a partir do qual é possível realizar tratamento das solicitações em tempo real, de modo mais dinâmico e rápido.

Foi possível, pelos dados obtidos no período, comparar os tempos médio de atendimento entre o total de solicitações finalizadas e os tempos médio das solicitações finalizadas com o auxílio do SIGRC Móvel. A comparação entre o número de solicitações finalizadas e tempos médios de atendimento dos tipos de sistema utilizados pode ser vista abaixo:

É possível verificar que o Tempo Médio de Atendimento das solicitações finalizadas pelo SIGRC móvel é substancialmente menos que as finalizadas pelo sistema padrão. Mesmo em Setembro, quando o total de solicitações finalizadas caiu, as finalizadas pelo SIGRC Móvel se mantiveram com Tempo Médio de Atendimento menor que o tempo médio do total de solicitações finalizadas. Espera-se que a utilização do sistema móvel otimize a prestação de serviços pelos órgãos.

Tabela 14 – Número de solicitações finalizadas e tempo médio de atendimento aos chamdos 156, em São Paulo, nos meses de agosto e setembro de 2019.

Mês	Total de Solicitações Finalizadas¹	Tempo Médio de Atendimento Total
Agosto	12.779	24
Setembro	7.889	5
Total	20.668	17

Tabela 15 – Número de solicitações finalizadas pelo SIGRC Móvel e tempo médio de atendimento aos chamdos 156, em São Paulo, nos meses de agosto e setembro de 2019.

Mês	solicitações finalizadas pelo SIGRC Móvel	Tempo Médio de atendimento com o SIGRC Móvel	Fração de solicitações finalizadas pelo SIGRC Móvel
Agosto	1.212	5	9%
Setembro	1.306	3	17%
Total	2.518	4	12%

Tabela 16 – Número de solicitações finalizadas pelo sistema padrão e tempo médio de atendimento aos chamdos 156, em São Paulo, nos meses de agosto e setembro de 2019.

Mês	Demais solicitações finalizadas	Tempo médio de atendimento das demais solicitações	Fração de solicitações finalizadas pelo módulo resolução
Agosto	11.567	26	91%
Setembro	6.583	5	83%
Total	18.150	18	88%

Defesa Civil

Em atendimento à Portaria nº 310 de 21 de maio de 2019 que estabelece o “Plano de Contingência de Baixas Temperaturas – 2019” conforme o Decreto 57.690 de 12 de maio

de 2017 artigo 5º do Decreto 56.102 de 08 de maio de 2015 que determina sua execução quando a temperatura atingir o patamar igual ou inferior a 13ºC, ou sensação térmica equivalente, ou a qualquer momento fora deste período em que as condições de temperatura alcancem os valores que definem os estados de criticidades.

A Defesa Civil tem apoiado o plano vigente entre 22 de maio e 20 de setembro de 2019 com as seguintes ações dentro de suas atribuições:

- Decreta os estados de criticidade e informa os envolvidos na implantação do Plano, a partir de informações do Centro de Gerenciamento de Emergências – CGE, de acordo com os seguintes critérios:
 - I – Estado de Observação – todo o período de vigência do Plano;
 - II – Estado de Atenção – quando as temperaturas tendem a atingir 13ºC;
 - III – Estado de Alerta – quando as temperaturas atingem 10ºC.
- Mobiliza as Coordenações Distritais de Defesa Civil (CODDECs) e Equipes de Resposta para o apoio necessário, bem como no apoio às ações da Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS).

A Defesa Civil do município de São Paulo, seguindo as diretrizes do Decreto 310/2019, nos picos de frio intenso onde foram decretados Estados de Atenção e Alerta, reuniu sua força tarefa e colocou suas equipes para atuar nas ruas da Cidade, em busca de pessoas em situação de rua, vulneráveis ao frio intenso, a fim de oferecer encaminhamento aos abrigos disponibilizados pela Prefeitura e no caso de recusa, ofertar um cobertor.

As equipes foram às ruas nas noites de frio durante o Plano Baixas Temperaturas e o ano de 2019 foi recorde em atendimentos.

Tabela 17 - Distribuição de Cobertores nos meses de maio e junho, São Paulo

	24/mai	03/jun	04/jun	05/jun	06/jun	07/jun	08/jun	09/jun	10/jun	Total
Norte	32	25	34	29	23	28	40	30	23	264
Cantareira	11	15	14	23	18	30	28	29	4	172
Sul	50	0	17	53	16	14	13	30	12	205
Guara	20	22	31	29	37	0	30	29	26	224
Leste	12	13	13	14	12	10	0	14	14	102
Catumbi	30	35	32	8	20	12	19	30	4	190
VI Prudente	12	18	21	28	19	21	11	11	21	162
Cambuci	10	20	40	31	37	35	35	25	40	273
Oeste	13	30	40	40	18	22	30	12	30	235
TOTAL	190	178	242	255	200	172	206	210	174	1827

Tabela 18 - Distribuição de Cobertores no mês de julho, São Paulo

Equipes	04/jul	05/jul	06/jul	07/jul	08/jul	09/jul	10/jul	11/jul	12/jul	13/jul	14/jul	15/jul	16/jul	17/jul	18/jul	19/jul	20/jul	21/jul	27/jul	28/jul	Total
Norte	12	34	0	42	9	0	6	31	11	24	0	30	26	24	33	36	20	24	30	31	423
Cantareira	22	14	51	33	19	22	18	31	32	24	13	20	12	12	23	0	9	10	6	29	400
Sul	0	17	40	4	20	21	36	24	8	40	38	21	10	64	36	40	12	30	30	18	509
Guara	0	31	22	30	18	0	35	0	54	17	21	0	53	42	12	46	20	19	29	25	474
Leste	15	13	16	28	21	18	100	17	31	13	25	15	57	13	15	13	48	21	15	32	526
Catumbi	0	32	40	43	0	40	32	60	39	36	7	20	50	80	30	30	34	40	36	30	679
VI Prudente	6	21	21	31	72	23	36	31	16	21	28	11	27	19	31	37	14	22	21	15	503
Cambuci	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	70	0	0	0	0	0	0	0	110
Oeste	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40
TOTAL	55	242	190	211	159	124	263	194	191	175	132	117	305	254	180	202	157	166	167	180	3664

Tabela 19 – Distribuição de Cobertores no mês de agosto, São Paulo

Equipe	02/ago	03/ago	04/ago	05/ago	06/ago	13/ago	14/ago	15/ago	16/ago	17/ago	19/ago	20/ago	21/ago	22/ago	23/ago	24/ago	25/ago	Total
Norte	30	24	30	15	30	30	30	20	30	4	5	30	6	30	4	30	7	355
Cantareira	30	23	24	26	30	30	30	28	31	10	31	30	16	30	26	20	7	422
Sul	30	0	15	30	36	20	30	37	30	26	28	28	30	10	35	20	20	425
Guara	28	20	30	30	17	30	30	40	29	34	30	30	30	16	30	19	25	468
Leste	30	43	50	54	22	88	30	19	14	32	24	16	26	16	30	20	31	545
Catumbi	0	0	0	46	13	43	30	30	20	0	49	27	53	38	49	23	17	438
VI Prudente	28	206	226	37	19	12	30	27	16	23	50	30	31	26	75	25	20	881
Lapa	30	8	30	41	30	43	30	40	30	40	40	40	0	5	50	30	30	517
Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	206	324	405	279	197	296	240	241	200	169	257	231	192	171	299	187	157	4051

Tabela 20 - Distribuição de Cobertores no mês de setembro, São Paulo

Equipes	04/set	05/set	06/set	23/set	24/set	25/set	26/set	27/set	29/set	Total
Norte	8	30	27	30	30	30	21	30	30	236
Cantareira	30	32	19	30	19	30	12	30	30	232
Sul	36	30	17	30	30	30	18	30	30	251
Guara	30	28	30	30	25	22	30	29	30	254
Leste	16	24	22	12	18	26	27	9	46	200
Catumbi	31	10	30	18	52	30	30	15	17	233
VI Prudente	27	28	50	30	30	25	7	20	58	275
Lapa	30	30	20	30	20	30	50	30	30	270
Oeste	50	30	30	30	20	28	30	30	30	278
TOTAL	258	242	245	240	244	251	225	223	301	2229

Tabela 21 – Encaminhamentos para acolhimento emergencial nos meses de maio e junho, São Paulo

	24/mai	03/jun	04/jun	05/jun	06/jun	07/jun	08/jun	09/jun	10/jun	11/jun	Total
Norte											0
Cantareira	1		2					2			5
Sul										1	1
Guara								2		3	5
Leste			1								1
Catumbi											0
VI Prudente			2		2		2		1		7
Cambuci					1						1
Oeste											0
TOTAL	1	0	5	0	3	0	2	4	1	4	20

Tabela 22 – Encaminhamentos para acolhimento emergencial no mês de julho, São Paulo

	04/jul	05/jul	06/jul	07/jul	08/jul	09/jul	10/jul	11/jul	12/jul	13/jul	14/jul	15/jul	16/jul	17/jul	18/jul	19/jul	20/jul	21/jul	27/jul	28/jul	Total	
Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Cantareira	2	1	0	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8	
Sul	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
Guara	0	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	7	
Leste	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
Catumbi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6	
VI Prudente	2	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6	
Cambuci	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	5	1	4	2	2	1	0	3	3	1	0	0	6	0	0	0	0	0	1	1	2	32

Tabela 23 – Encaminhamentos para acolhimento emergencial no mês de agosto, São Paulo

	02/ago	03/ago	04/ago	05/ago	06/ago	13/ago	14/ago	15/ago	16/ago	17/ago	19/ago	20/ago	21/ago	22/ago	23/ago	24/ago	25/ago	Total
Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantareira	3	0	0	5	0	0	0	0	7	0	1	0	0	0	0	1	0	17
Sul	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3
Guara	1	1	2	0	1	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	9
Leste	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	4
Catumbi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VI Prudente	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	1	0	0	6
Lapa	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	4	1	3	6	1	2	1	0	7	4	5	0	1	1	3	1	0	40

Tabela 24 – Encaminhamentos para acolhimento emergencial no mês de setembro, São Paulo

	04/set	05/set	06/set	23/set	24/set	25/set	26/set	27/set	29/set	Total
Norte										0
Cantareira										0
Sul			1				2			3
Guara							1		2	3
Leste			1	2	0	1				4
Catumbi	1	1								2
VI Prudente										0
Lapa			1							1
Oeste								0		0
TOTAL	1	1	3	2	0	1	3	0	2	13

Em suma, no âmbito da Operação Baixas Temperaturas, a Defesa Civil realizou no total 110 encaminhamentos para acolhimento emergencial em abrigos e distribuiu 12.150 cobertores para pessoas em situação de rua. A distribuição mensal dos encaminhamentos e entrega de cobertores poder ser observada através da tabela abaixo:

Tabela 25– Cobertores distribuídos e encaminhemos para acolhimento emergencial realizados pela Defesa civil, em São Paulo no ano de 2019

	Cobertores	Acolhimentos
mai/19	368	2
jun/19	1827	20
jul/19	3664	32
ago/19	4051	40
set/19	2229	13

GCM - Guarda Civil Metropolitana

A missão da Guarda Civil Metropolitana, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Segurança Urbana, é a proteção de bens, serviços e instalações municipais, conforme previsto no Art. 144 da Constituição Federal.

Nesse sentido, o efetivo da GCM, através das Inspetorias Regionais, assegurou apoio em âmbito local ao Plano de Contingência, cumprindo a sua função por lei, no programa proteção aos agentes públicos.

Foi prestado apoio nos Alojamentos de Emergência mantidos pela Municipalidade a fim de favorecer a segurança dos funcionários e pessoas atendidas.

Além disso, foi disponibilizada a Central Telefônica 153 para prestar auxílio telefônico, quando acionada, às equipes de abordagem do SEAS (SMADS) e às equipes do Consultório na Rua (SMS).

Atuamos também em parceria com a SMADS que forneceu cobertores para entregarmos no período noturno às Pessoas em Situação de Rua, de forma que alcançamos os números abaixo:

- Na região Central de São Paulo foram entregues 1.216 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Leste de São Paulo foram entregues 822 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Norte de São Paulo foram entregues 872 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Oeste de São Paulo foram entregues 903 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Sul de São Paulo foram entregues 887 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- IRDAM/IAMO entregaram 250 cobertores às Pessoas em Situação de Rua.

Totalizando, foram entregues 4.700 cobertores às Pessoas em Situação de Rua.

Segue abaixo quadro demonstrativo das entregas de cobertores realizadas em todas as regiões da Cidade de São Paulo:

OS 1059/SOP/2019 - ENTREGA DE COBERTORES						
OPERAÇÃO "BAIXAS TEMPERATURAS"						
COMANDOS	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
COP 1	127	154	744	187	4	1216
COP 2	10	107	320	365	20	822
COP 3	36	112	305	408	11	872
COP 4	8	130	463	301	1	903
COP 5	18	168	332	300	69	887
IRDAM/IAMO				250	0	250
TOTAL	199	671	2164	1811	105	4700





CET - Companhia de Engenharia de Tráfego

A CET, além de prestar apoio à circulação dos veículos utilizados no Plano de contingência, ficou incumbida de, através de seus agentes, identificar locais com a presença de moradores em situação de rua em condições extrema de vulnerabilidade, nos períodos de criticidade. Os agentes informavam a Central de Operações, que, por sua vez, acionava o Portal 156 e o CICC, no plano de 2019 a CET contribuiu com 81 acionamentos no período de 22 de maio a 20 de setembro de 2019.

Trata-se de atribuição já consolidada das versões anteriores do Plano de Contingência (art.9º). Com esta incorporação, o Plano passou a contar com importante apoio de agentes que possuem grande capilaridade no território municipal.

“Art. 9º Caberá à Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes - SMT:

a) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, autorizar e apoiar a circulação dos veículos utilizados no Plano, devidamente identificados e previamente relacionados pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, para o atendimento das pessoas em situação de rua nos dias e horários de rodízio e nos calçadões da Cidade, especialmente do Centro Velho;

b) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, identificar, por seus agentes, e posteriormente informar, por meio de sua Central de Operações, locais com presença de pessoas em situação de rua, na vigência do Plano.”

CGE - Centro de Gerenciamento de Emergências

O Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) é um órgão da Prefeitura de São Paulo responsável pela previsão do tempo e monitoramento das condições do tempo na Capital paulista. Está vinculado à Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB). Seu quadro de funcionários é formado por engenheiros, meteorologistas, técnicos em Meteorologia, assessora de imprensa e técnicos em monitoramento hidrometeorológico.

Seu objetivo principal é minimizar as condições adversas do tempo, tanto na operação com as chuvas de verão, como nas baixas temperaturas e baixa umidade relativa do ar, que impactam diretamente na saúde e no bem-estar das pessoas. As informações, dados coletados, relatórios e informes são transmitidos aos diversos órgãos da Prefeitura de São Paulo, como, Defesa Civil, Bombeiros, Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Subprefeituras Regionais e diversas Secretarias entre outros.

As informações também são amplamente divulgadas para os mais variados veículos de comunicação, como jornais, rádios, revistas, portais de notícias na internet e emissoras de televisão.

Suas ferramentas principais durante o monitoramento são os radares meteorológicos que fazem a previsão de curto prazo quando há detecção de eventos meteorológicos. Além disso, possui uma extensa rede de estações meteorológicas automáticas e acopladas a sensores de nível que monitoram as cotas de diversos rios e córregos que entrecortam a RMSP.

A equipe do Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas, opera no regime de 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados. Durante esse período são difundidas as informações da previsão do tempo, tendência, dados observados, por intermédio de e-mail, atualização do website do CGE (<http://www.cgesp.org>) e mídias sociais, como facebook e twitter.

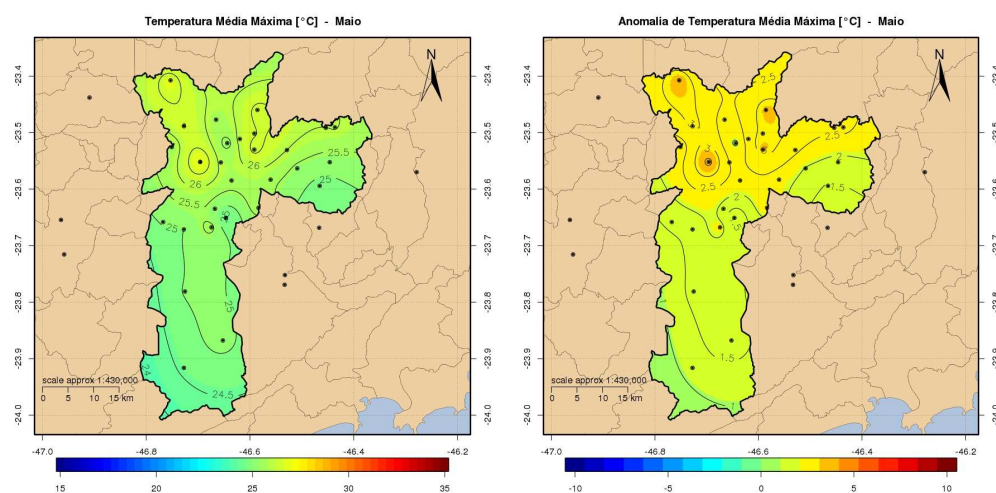
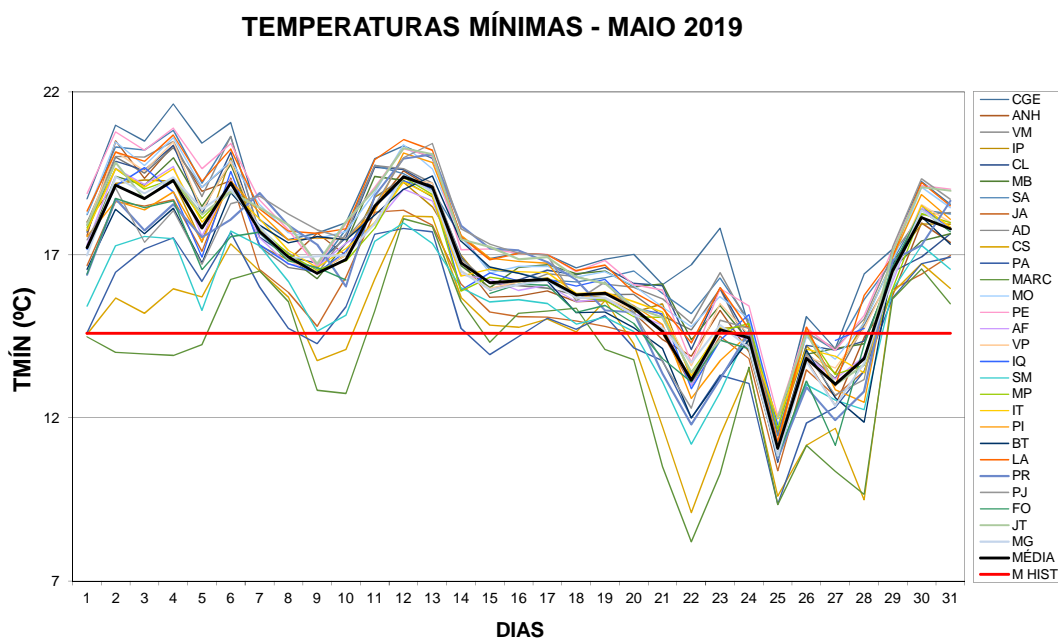
Em seus 20 anos de funcionamento, o CGE formou um vasto histórico de dados meteorológicos, informações essas que auxiliam não só os órgãos ligados à Prefeitura, mas também estudantes, pesquisadores de Universidades, imprensa, munícipes em geral, bem como demais institutos meteorológicos do estado e empresas privadas.

No geral, os meses de Maio e Junho tiveram temperatura acima da média e poucas madrugadas frias. Após a passagem de uma forte frente fria entre os dias 4 e 5 de Julho, que provocou chuvas atípicas para a época do ano, o ingresso de uma intensa massa de ar frio derrubou a temperatura. Foram 17 dias consecutivos com estado de alerta, com o ápice do frio entre os dias 5 e 8. A madrugada do dia 7 foi a mais fria do ano, com média de 5,0°C e temperatura mínima absoluta de -0,2°C em Engenheiro Marsilac, na Subprefeitura de Parelheiros, no extremo da Zona Sul.

Nos últimos dez dias de Julho, o frio ficou mais ameno e se restringiu principalmente às madrugadas. O mês de Agosto começou com tardes quentes, entretanto, uma frente fria mudou o tempo no fim da tarde da sexta-feira (02). A massa de ar frio de retaguarda provocou a acentuada queda da temperatura. Por conta disso, o primeiro fim de semana do mês foi o mais frio do ano. Destaque para a pequena amplitude térmica. O domingo (04) teve a temperatura máxima mais baixa do ano, com apenas 11,7°C de média na Cidade. Neste mês foram 10 dias com estado de alerta e mais 13 dias com estado de atenção. No fim do mês de Agosto, como é estatisticamente normal, foram observadas temperaturas elevadas e baixos índices de umidade.

A primeira semana de Setembro foi influenciada por uma massa de ar frio de origem polar. Já entre os dias 8 e 20, as temperaturas permaneceram elevadas. O pico da onda de calor foi no dia 12, quando a média da temperatura máxima alcançou os 35,7°C, sendo esta a maior do inverno. Entre os dias 23 e 30, os ventos e a condição de altos índices de umidade intensificaram a sensação de frio, principalmente durante as noites e madrugadas.

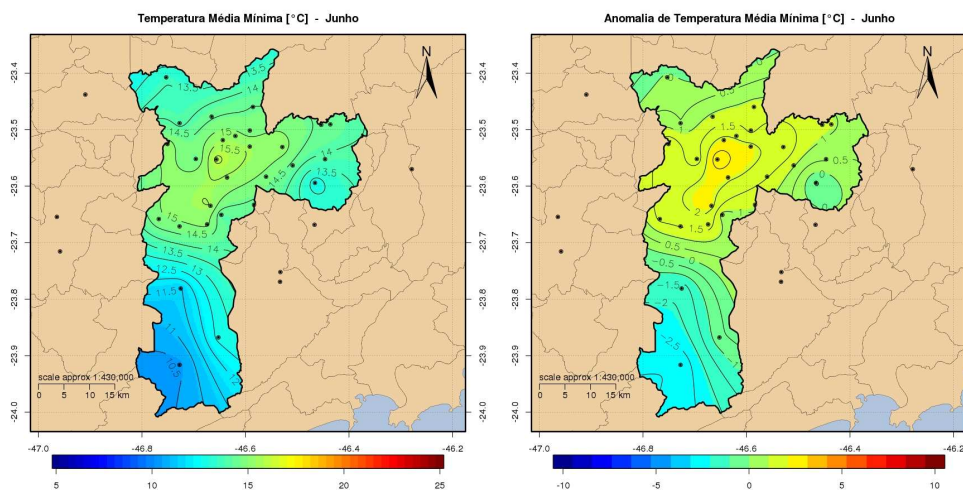
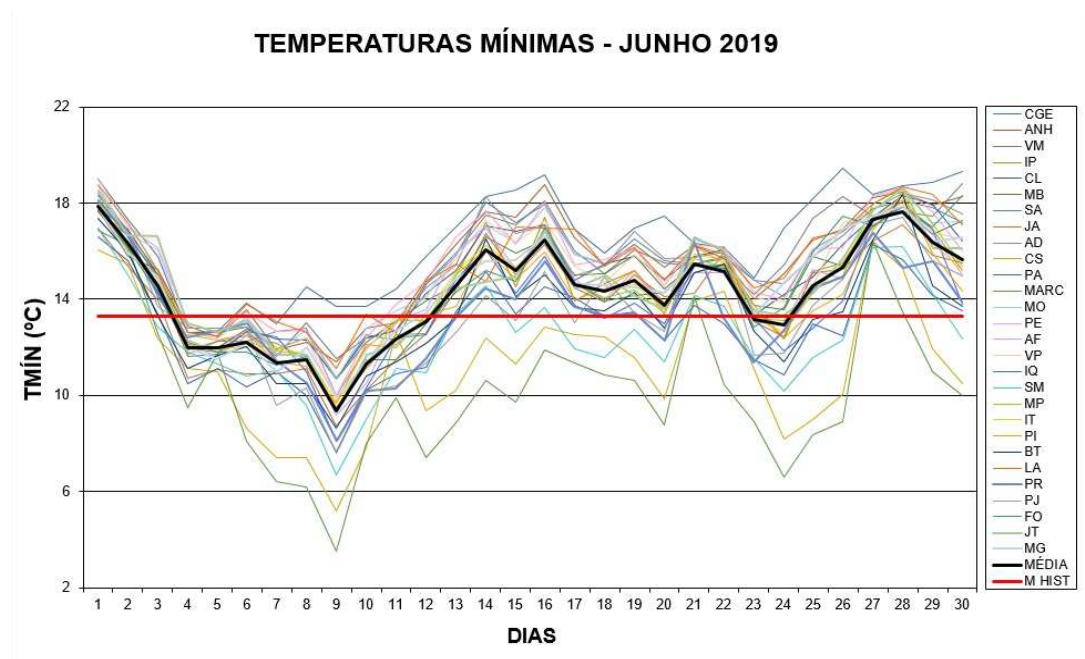
Gráfico 18 - TEMPERATURAS MÍNIMAS – MAIO DE 2019



Para efeito de acompanhamento e avaliação das temperaturas, o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo, utiliza dados de estações meteorológicas automáticas distribuídas pela Capital paulista. O gráfico 16 mostra que as temperaturas mínimas permaneceram acima da média na maior parte do mês, exceto entre os dias 23 e 28, devido a passagem de uma frente fria associada com a primeira massa de ar polar do ano. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 16,4°C, valor 1,8°C acima dos 14,6°C que representam a média histórica para maio de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada

mais fria ocorreu no dia 25, com média de 11,1°C na cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia 12, com 19,4°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 8,2°C, registrada no dia 22 na região de Engenheiro Marsilac, extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 21,6°C, registrada no dia quatro na estação do CGE, localizada na Consolação, região central da capital paulista.

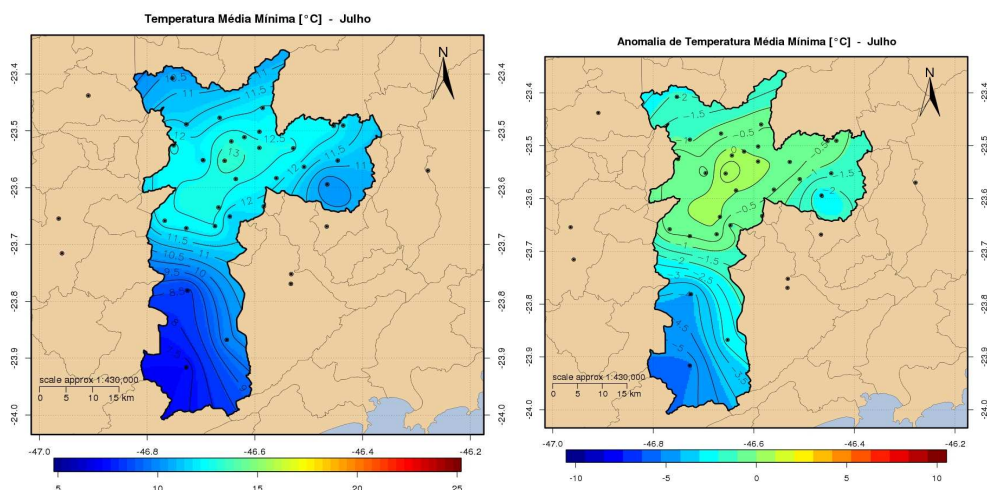
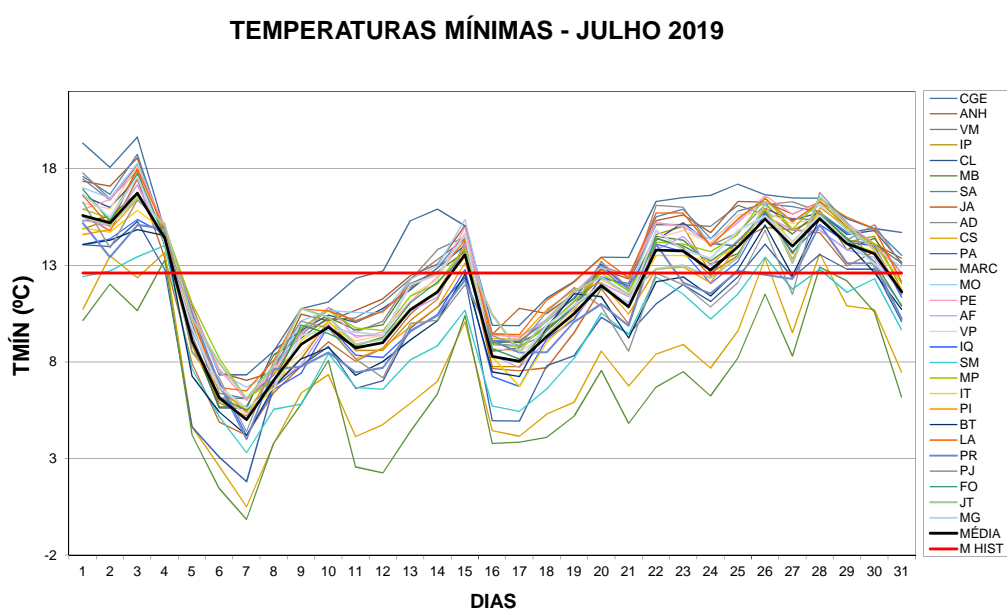
Gráfico 19 - TEMPERATURAS MÍNIMAS – JUNHO DE 2019



O gráfico 17 mostra que as temperaturas mínimas variaram em torno da média ao longo do mês, entretanto permaneceram por mais tempo acima do esperado para o período. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 14,2°C, valor 0,9°C

acima dos 13,3°C que representam a média histórica para junho de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia nove, com média de 9,4°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia primeiro, com 17,9°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 3,5°C, registrada no dia nove na região de Engenheiro Marsilac, extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 19,4°C, registrada no dia 26 na estação do CGE, localizada na Consolação, região central da Capital paulista.

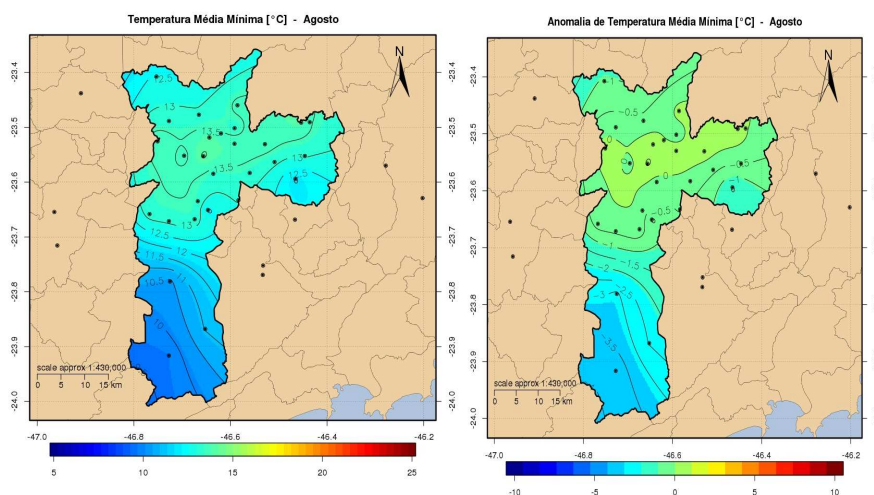
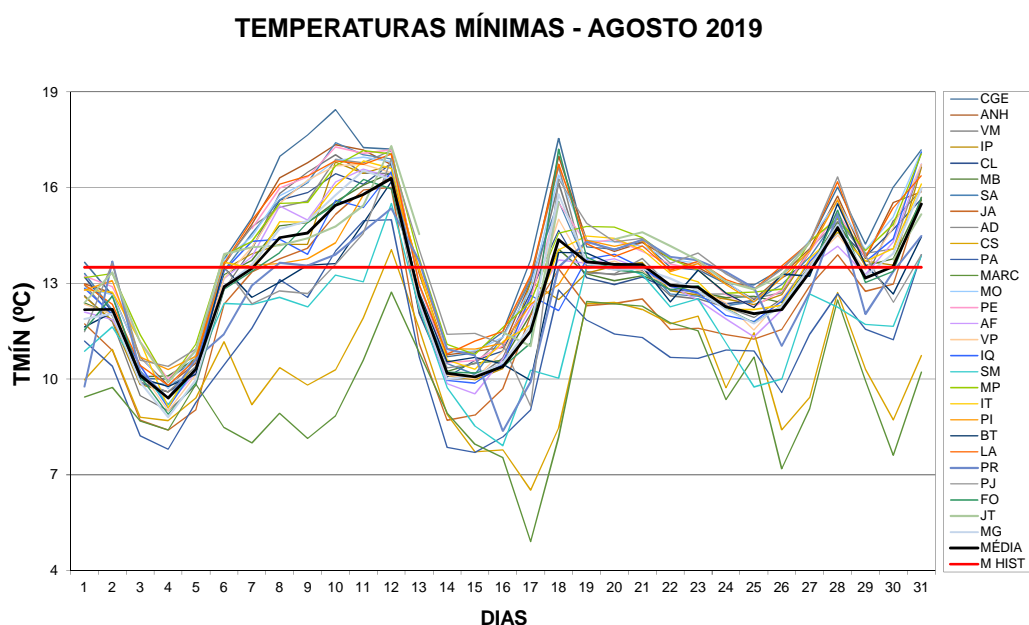
Gráfico 20 - TEMPERATURAS MÍNIMAS – JULHO DE 2019



O gráfico 18 mostra que as temperaturas mínimas ficaram abaixo da média esperada cerca de 1°C, principalmente nas primeiras semanas do mês por conta de uma forte onda de frio.

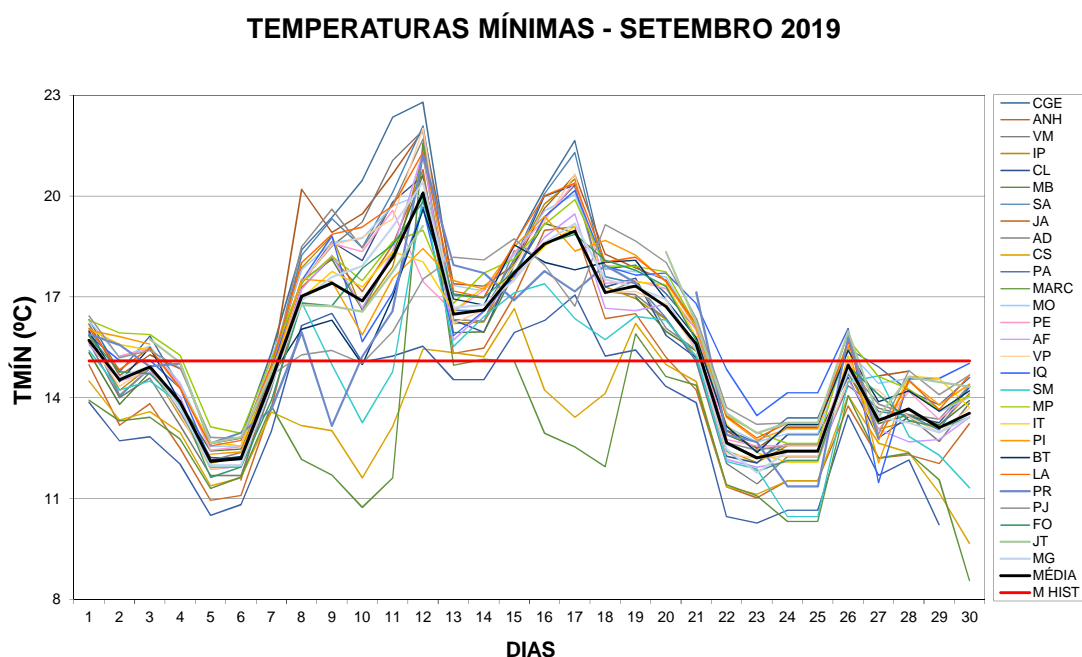
A partir do dia 21 sofreram ligeiro aumento e com isso diminuindo a diferença entre os dados observados e a média histórica. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 11,6°C, valor 1°C abaixo dos 12,6°C que representam a média histórica para julho, de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia sete, com média de 5°C na Cidade. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de -0,2°C, registrada no dia sete, na região de Engenheiro Marsilac, extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima absoluta foi de 19,3°C, registrada no dia 01 na estação do CGE, localizada na região Central da Cidade.

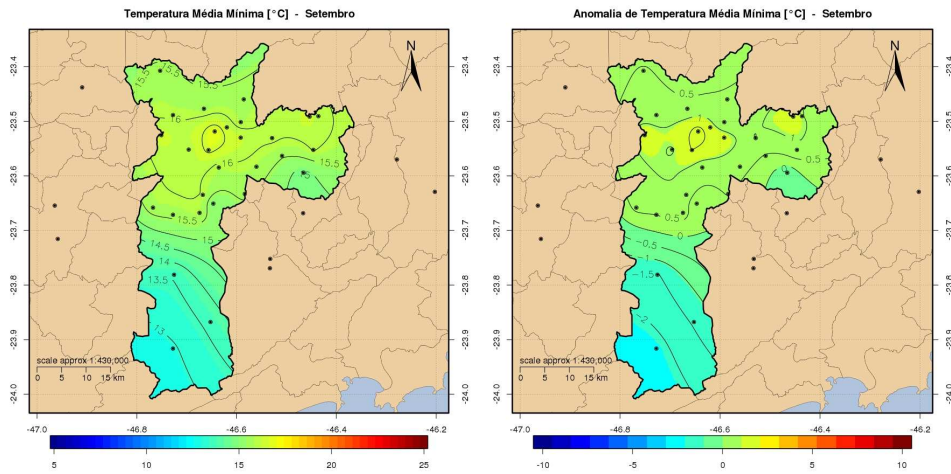
Gráfico 21 - TEMPERATURAS MÍNIMAS – AGOSTO DE 2019



O gráfico 19 mostra que as temperaturas mínimas variaram bastante ao longo do mês, alternando períodos acima do esperado com outros abaixo da média. Com isso, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 12,9°C, valor 0,6°C abaixo dos 13,5°C que representam a média histórica para agosto, de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia quatro, com média de 9,4°C na Cidade. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 4,9°C, registrada no dia 17, na região de Parelheiros, extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima absoluta foi de 18,4°C, registrada no dia dez na estação do CGE, localizada na região central da Cidade.

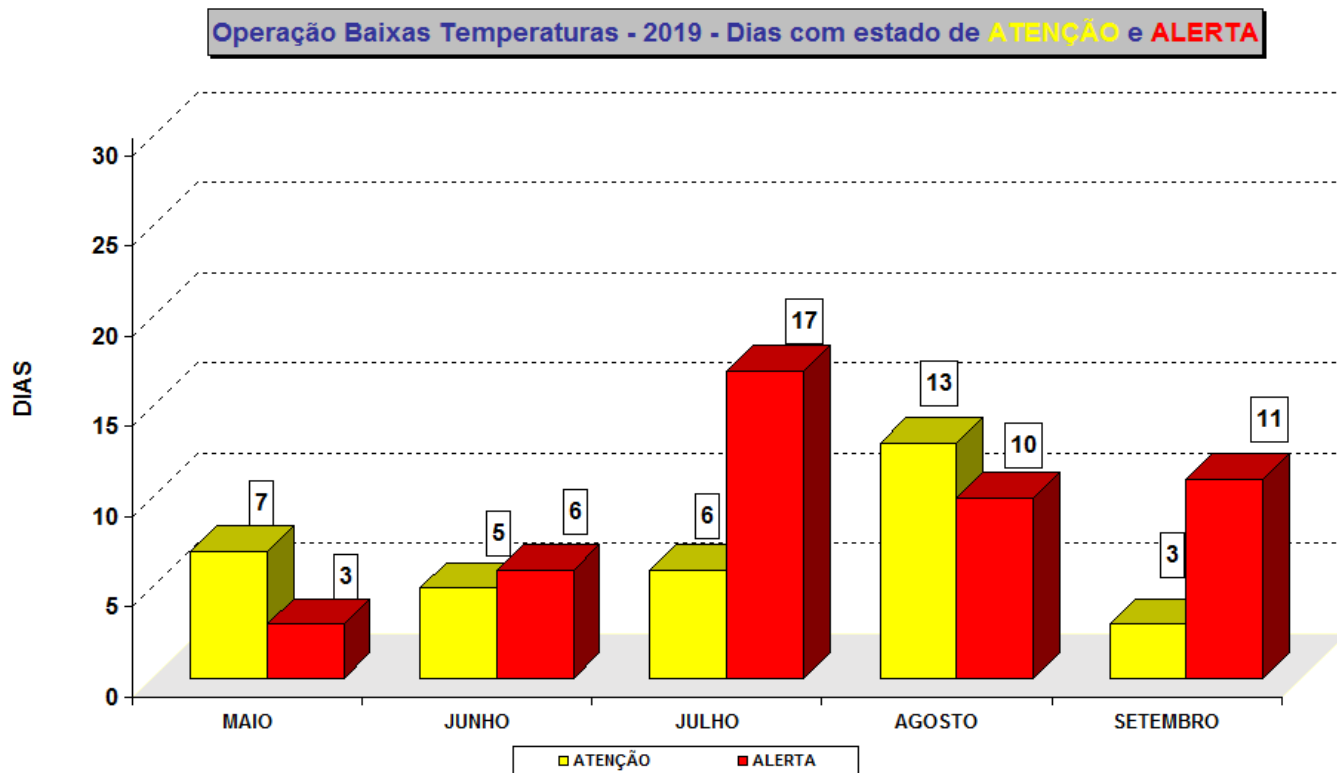
Gráfico 22 - TEMPERATURAS MÍNIMAS – SETEMBRO DE 2019





O gráfico 20 mostra que as temperaturas mínimas variaram bastante ao longo do mês, alternando períodos acima do esperado com outros abaixo da média. Com isso, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 15,4°C, valor apenas 0,3°C acima dos 15,1°C que representam a média histórica para setembro, de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia cinco com média de 12,1°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi registrada no dia 12 com 20,3°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 8,6°C, registrada no dia 30, na região de Engenheiro Marsilac, no extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima absoluta foi de 22,8°C, registrada no dia 12 na estação do CGE, localizada na região central da Cidade.

Gráfico 23 - Relação de dias do ano de 2019 com estados de Atenção ou Alerta.



Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Nos termos do Plano coube à SMDHC apoiar sua implementação, colaborando com o acompanhamento das ações desenvolvidas, por meio da circulação de informações e do monitoramento de ações *in loco*.

No exercício destas competências, a Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua da SMDHC promoveu as reuniões ordinárias do Comitê Permanente, via de regra em sua sede, e gerenciou os meios de comunicação estabelecidos no âmbito do Comitê, como o *mailing* e o grupo de *Whatsapp*.

Como forma de permitir uma avaliação do trabalho realizado por este grupo ao longo do ano, a Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua produziu um monitoramento a partir das atas das reuniões do Comitê, através do qual pode-se verificar o número de presentes e o conteúdo discutido em cada um destes encontros. Conforme descreve a tabela abaixo:

Mês	Total Mensal	Data	Representantes	Presentes	Temas
Abril	1	08/04/2019	8	12	
Maio	1	06/05/2019	10	15	Plano de Baixas Temperaturas de 2019 Elaboração de panfletos Campanha publicitária
Junho	1	03/06/2019	8	14	Início do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas de 2019 Aditamento dos contratos de SMADS Distribuição de cobertores Código prioritário para a comunicação com o SAMU durante o período de baixas temperaturas Campanha publicitária Canal 156 Alojamentos emergenciais
Julho	2	01/07/2019	7	15	Análise do decreto que regula o período de Baixas Temperaturas no Município de São Paulo Monitoramento de óbitos Código prioritário SAMU Campanha publicitária Formações
		18/07/2019	4	11	Apresentação dos novos aditamentos realizados por SMADS e atuações específicas definidas no plano
Agosto	1	05/08/2019	5	14	Apresentação dos dados referentes às chamadas pelo SP156 no período de 01 a 16 de julho
Setembro	1	02/09/2019	8	16	Apresentação do funcionamento do SAMU e discussão sobre os chamados atendidos no período de 22 de maio a 20 de agosto referente à Operação Baixas Temperaturas.
Outubro	1	07/10/2019	5	15	Apresentação do relatório de SMIT, Defesa Civil, MEPS-SP, SMADS/CPAS, CGE e GCM
Novembro	1	04/11/2019	3	6	Avaliação do processo de trabalho do grupo, bem como das ações, recomendações e resultados do período "Baixas Temperaturas 2019".
Dezembro	1	02/12/2019	3	6	Apresentação do relatório de SMS

Além disso, no ano de 2019, foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania um folheto multilíngue (segue abaixo) conforme previsto na Portaria 310, de 21 de maio de 2019, para disseminar informações dos perigos à exposição ao frio também às pessoas em situação de rua imigrantes.

ES

OPERACIÓN BAJAS TEMPERATURAS 2019
(del 22 de mayo al 20 de septiembre)

Estamos en época de bajas temperaturas

Eso significa que, por cuenta del frío, sus condiciones de salud pueden empeorar

Podemos llevarlo a un abrigo gratuito de la Municipalidad, donde hay cama, frazada, comida y baño caliente

Puede ser que el abrigo esté localizado en otra región de la ciudad, pero mañana a la mañana usted será traído de vuelta para esta región donde estamos

En el caso de que no desee acompañarnos, le pediremos que firme un término de rechazo

Si usted cambia de idea, llame 156. Ese canal de comunicación recibe llamadas gratuitas y usted puede pedir acogida por medio de la opción zero.

¡No se exponga al frío!

Algunas expresiones importantes:

Por favor, gracias, disculpe, nombre, nacionalidad, edad, el nombre de su madre



Ouvidoria de Direitos Humanos e Cidadania/Human Rights Ombudsman/Médiateur des Droits Humains/Foros de Escucha en Derechos Humanos

Telefone/Telephone/Téléphone/Teléfono: 3113-8994 / 3113-8993

Horário de atendimento/Office Hours/Heures de Bureau/Horário de atención: 10h às 16h

Endereço/Address/Adresse/Dirección: Rua Doutor Falcão Filho, 99, Centro.

Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes/Reference and Assistance Center for Immigrants/Centre de Référence et d'Accueil aux Immigrants/Centro de Referência y Atendimento para Inmigrantes

Telefone/Telephone/Téléphone/Teléfono: 2361-3780 / 2361-5069

Horário de atendimento/Office Hours/Heures de Bureau/Horário de atención: 9h às 18h

Endereço/Address/Adresse/Dirección: Rua Major Diogo 834, Bela Vista



CIDADE DE SÃO PAULO



CIDADE DE SÃO PAULO

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PT

OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS 2019
(de 22 de maio a 20 de setembro)

Estamos no período de Baixas Temperaturas

O que significa que, por conta do frio, pode haver piora de suas condições de saúde

Podemos levar você para um centro de acolhida gratuito da Prefeitura, com cama, cobertor, comida e banho quente

Pode ser que esse abrigo seja em outra região da cidade, mas amanhã pela manhã você será trazido de volta para cá

Caso você não queira nos acompanhar, pediremos para que assine um termo de recusa

Caso você mude de ideia, ligue 156. O canal recebe ligações gratuitas e você pode solicitar acolhimento através da opção "zero"

Não fique exposto ao frio!

Algumas expressões importantes:

Por favor, obrigada, desculpe, nome, nacionalidade, idade, nome da mãe

EN

2019 LOW TEMPERATURES OPERATION
(From May 22h to September 20th)

We are currently facing harsh weather conditions

Low temperatures can worsen your health problems

We can take you to a free, public shelter, with beds, blankets, food and hot showers

This shelter might be in a different neighborhood, but tomorrow morning you will be brought back here

If you do not wish to come with us, we will ask you to sign a refusal declaration

In case you change your mind, call 156. All calls are free from charges and you can ask for a place in a shelter by dialing 0

Don't stay out in the cold!

A few important expressions:

Please, thank you, sorry, name, nationality, age, mother's name

FR

OPÉRATION BASSES TEMPÉRATURES 2019
(du 22 mai au 20 septembre)

Nous sommes dans la période des basses températures

Cela veut dire que le froid peut détériorer les conditions de votre santé

Nous pouvons vous amener à un abri public et gratuit, où il y a des lits, des couvertures, de la nourriture et des douches chaudes

Cet abri pourrait être dans un quartier différent de celui-ci, mais demain matin vous serez ramené ici

Si vous ne souhaitez pas venir avec nous, nous vous demanderons de signer un terme de refus

Si jamais vous changez d'idée, appelez 156. Les appels sont gratuits et vous pouvez demander le transport vers un abri public en appuyant sur l'option 0

Ne restez pas dans le froid!

Quelques expressions importantes:

S'il vous plaît, merci, désolé, nom, nationalité, âge, nom de la mère

Durante os meses de baixas temperaturas do ano de 2019, a Secretaria reuniu informações derivadas de agentes públicos dos territórios, notícias publicadas pelos meios de comunicação e movimentos sociais, registrando um total de 08 (oito) óbitos de pessoas em situação de rua neste período na cidade de São Paulo. Não obstante, constatou-se a necessidade de que a competência do monitoramento de óbitos seja compartilhada com outras Secretarias, como Assistência e Desenvolvimento Social e também Saúde, uma vez que sozinha a SMDHC não possui capacidade operacional para realizá-lo.

Diante desta necessidade, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania iniciou no ano de 2019 uma interlocução com a Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria Municipal de Saúde – que, por sua vez, faz a gestão do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) – a fim de estabelecer novos fluxos para realizar o monitoramento de óbitos da população em situação de rua.

O desafio no desenho de um novo fluxo para o monitoramento em questão reside no fato de que na Declaração de Óbito não existe um campo que permita a identificação do munícipe enquanto pessoa em situação de rua. Tendo isso em vista, no ano de 2020 a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania seguirá em diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde, intermediando também o trabalho em conjunto com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para que possamos elaborar um novo procedimento para identificação dos óbitos.

RECOMENDAÇÕES

Após o encerramento do período de vigência do Plano no ano de 2019, a Coordenação de Políticas pra População em Situação de Rua elencou uma série de recomendações com vistas a aprimorar as ações para o ano de 2020, sendo essas:

- Alterar o Decreto 56.102/2015 para incluir a SMIT como participante do Comitê Gestor do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas;
- Dar continuidade às abordagens conjuntas entre CnR e SEAS no período de Baixas Temperaturas;
- Manter durante o período de Baixas Temperaturas as abordagens das equipes de saúde com as equipes do SEAS em horário de trabalho estendido até as 21:00 em locais de maior concentração de pessoas em situação de rua;
- Estabelecer um novo fluxo para o monitoramento de óbitos de pessoas em situação de rua no período das baixas temperaturas, a partir do trabalho conjunto e compartilhamento de dados entre SMDHC, SMADS e SMS;
- Iniciar contato com o Ministério da Saúde para verificar a possibilidade de inclusão da marcação população em situação de rua nas Declarações de Óbito;
- Iniciar contato com a Secretaria de Estado de Segurança Pública para verificar a possibilidade de inclusão do item população em situação de rua nos boletins de ocorrência;
- Intensificar a comunicação dos fluxos de solicitações do Plano de Contingência através de todas as Secretarias participantes.

Destacam-se, também, as recomendações feitas por participantes do Comitê Intersetorial de Políticas para População em Situação de Rua – Comitê PopRua em reunião ordinária realizado no dia 4 de março de 2020, cujo tema “Baixas Temperaturas” entrou como pauta, sendo essas:

- Ampliação do número de ônibus e vagas de acolhimento emergencial;
- Ampliação dos horários dos ônibus e do acolhimento emergencial, de forma que os munícipes possam ser transportados e chegar aos equipamentos mais cedo;
- Aditamento de vagas específicas de acolhimento para população LGBTI, sobretudo trans;
- Aditamento de vagas de acolhimento específicas para mulheres;
- Simplificação do manejo do sistema 156, a ligação passa por muitas etapas e faz com que a população em situação de rua tenha dificuldades;
- Garantir a autorização da CET para estacionamento dos ônibus que levam ao acolhimento de emergência;
- Diminuição do tempo de atendimento decorrente de chamados do SAMU.

COORDENAÇÃO

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMADS

Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU

REALIZAÇÃO

Secretaria de Infraestrutura Urbana - SIURB

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMADS

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia – SMIT

Secretaria Municipal de Saúde - SMS

Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU

Secretaria de Trânsito - SMT